



Paulistas organizam sua convenção

Cerca de 200 pessoas compareceram ao Encontro de Igrejas que criou a Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo.



Dia 10 de outubro, feriado antecipado. Dezesete Igrejas, trinta e nove obreiros e cinquenta delegados compareceram à Igreja Batista Independente, em Jundiá, São Paulo, para a assembléia que trataria da organização da Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo. Após as discussões de praxe, dos 89 votantes, 86 votaram favoravelmente à criação da Convenção, quase que a unanimidade de votos. Está, portanto, criada a Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo — CIBIESP —, página 2.

Junta de Missões realiza II Simpósio Missionário

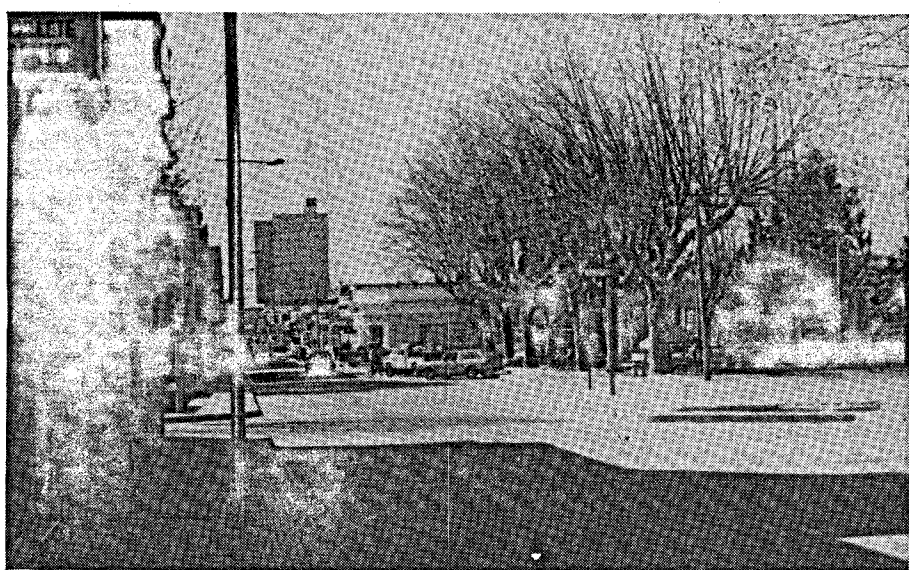
Com a realização do II Simpósio Missionário, ocorrido em Campinas entre os dias 27-30 de setembro, a Convenção das Igrejas Batistas Independentes viveu um momento de alto significado à sua tarefa de ajudar na evangelização. Assuntos como: Critérios para aberturas de novos campos, Cooperação com outras organizações missionárias, O obreiro e a visão missionária, o Obreiro e a motivação etc. foram amplamente debatidos e muitos deles resultaram em propostas concretas para o melhor desempenho de nossas atividades. Outras informações do Simpósio e resumo de mensagens proferidas estão às páginas 3, 5, 8, 9 e 10.



Participantes do II Simpósio Missionário em Campinas

Uruguai, grande desafio ao trabalho missionário

Os pastores Bertil Ekstrom e Paulo Sérgio Mendes, respectivamente secretários de missões e informações, visitaram o Uruguai, constatando *in loco* as necessidades espirituais daquele povo. Suas conclusões apontam um País bem organizado ao estilo europeu, tendo um nível de vida superior à média latino-americana, onde o materialismo, bem avançado, torna os habitantes indiferentes aos valores espirituais. Há, nas favelas de Montevideo, carência social, mas a maior necessidade é na área espiritual. O Uruguai tem apenas 40 mil evangélicos, significando que apenas 1,2% da população compõem-se de crentes, e isto representa para nós um grande desafio missionário. Página 4.



Cidade de Melo, Uruguai, um dos grandes desafios missionários.

Paulistas organizam sua Convenção Estadual

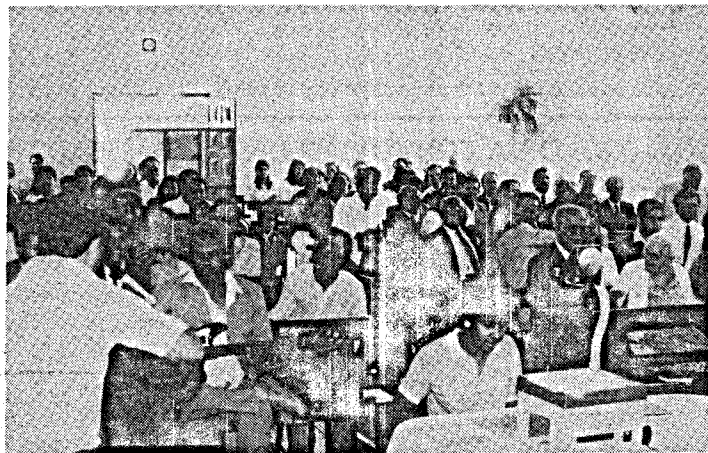
Está organizada a **Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo — CIBIESP**. O fato aconteceu no dia 10 de outubro de 1988, junto à Igreja Batista Independente de Jundiá, Estado de São Paulo.

Desde que a Convenção das Igrejas Batistas Independentes, CIBI, autorizou um estudo visando a possibilidade de serem criadas convenções regionais, o que aconteceu em sua assembleia geral na cidade de Governador Valadares, janeiro de 1987, e com a posterior aprovação desse estudo na assembleia geral de Rio Claro, janeiro de 1988, a 4ª Secretaria que compreende o Estado de São Paulo e parte do Mato Grosso do Sul, começou a mobilizar-se em favor do assunto. Primeiro foi o Encontro de Igrejas realizado no ano de 1987, em Sorocaba, onde as igrejas presentes votaram a "intenção" da criação de uma Convenção estadual. Foi, a seguir, no Retiro de Pastores em Campinas, julho deste ano, estando presente uma expressiva parcela de obreiros da região que, estudando novamente o assunto os pastores votaram unanimemente em favor de uma convocação de igrejas a fim de que, definitivamente, fosse tratada a possibilidade de criação de nossa convenção. Marcou-se, na ocasião, a data de 10 de outubro. E a Secretaria Regional, na pessoa de seu presidente, pastor Pedro Mendes, iniciou os preparativos do Encontro em Jundiá.

As nove horas do dia aprazado, começaram a chegar à Igreja Batista Independente em Jundiá os pastores e delegados, representando dezessete igrejas da região, a fim de organizarem a Convenção. O período matinal foi dedicado ao louvor, oração e meditação na Palavra. O pastor Paulo Mendes, diretor do Seminário Teológico, apresentou um estudo bíblico intitulado: **Deus tem um plano para a nossa renovação**, considerando o tema geral da CIBI para este ano: "Que o homem interior seja renovado". Mediante a Palavra, Deus comunicou-se com os convencionais, chamando-os à responsabilidade de uma vida constantemente renovada nos propósitos divinos.

As 14 horas, conforme previa a agenda, foram iniciados os trabalhos plenários. Cientes do caráter deliberativo do Encontro, as igrejas enviaram seus pastores e representantes devidamente credenciados. Feita a verificação de presença constataram-se dezessete igrejas representadas, trinta e nove obreiros e cinquenta delegados que constituíram o plenário da Convenção, estando perfeitamente preenchido o requisito exigido pelo artigo 28 dos Estatutos da CIBI para a formação de uma Convenção regional.

As igrejas que, mediante seus obreiros e delegados, subscreveram o ato constitutivo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo, e são, portanto, igrejas-fundadoras da Convenção paulista, foram: Batista Independente, Batista Filadélfia e Batista Jardim das Oliveiras, todas de Jundiá, SP; Batista Filadélfia, do Bonfim, e Batista Filadélfia, de Vila Giorgina, ambas de Campinas, SP; Batista Filadélfia de Água Ra-



Muita harmonia entre os participantes da organização da Convenção paulista

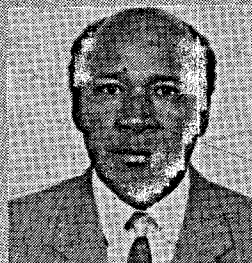
1ª DIRETORIA DA CIBIESP



Presidente
Pastor
José Rodrigues
Machado,
diretor da
Jucom,
residência,
Sorocaba.



1º Vice-Presidente
José Carlos
da Silva,
pastor da
Igreja Batista
Independente,
Jundiá



2º Vice-Presidente
José Francisco Taborda,
pastor da Igreja Batista
Independente,
São Caetano do Sul.



1º Secretário
Roberto Monteiro de
Castro, co-pastor da
Igreja Batista
Filadélfia, Água Rasa,
São Paulo.



2º Secretário
Mauro Celso Felício,
membro da Igreja
Batista Independente,
São Caetano do Sul,
industrial.



1ª Tesoureira
Missionária
Solveig
Augustsson
Geraldo,
diretora da
Lar de Meninas
"Filadélfia",
Jundiá.



2º Tesoureiro
Osvaldo Maglio,
pastor da
Igreja Batista
Filadélfia,
Vila Giorgina,
Campinas.

sa, Batista Independente de Vila Carrão, Batista Filadélfia do Jardim Grimaldi, Batista Independente de Lausane Paulista e Batista Filadélfia de Cidade Patriarca, todas de São Paulo, Capital; Batista Independente de São Caetano do Sul, SP; Batista Independente de Assis, SP; Batista Filadélfia de Rio Claro, Batista Independente de Americana, SP; Batista Independente de Sumaré e Batista Independente de Dourados, MS.

Os trabalhos que originaram a Convenção, foram coordenados pela 4ª Secretaria Regional, tendo a direção do secretário regional, pastor Pedro Mendes. Desde os primeiros questionamentos da validade de uma convenção, ficou claro que a finalidade prática de tal entidade deveria basear-se no seguinte tripé: Primeiro: **Estimular a fraternidade entre as igrejas filiadas**. No mundo de hoje,

caracterizado pelo egoísmo que estimula o isolamento, faz-se mister a presença de um organismo vivo que aproxime as partes, viabilizando-se o entrosamento cristão. Acreditamos que a CIBIESP terá condições de conduzir as igrejas a uma aproximação de objetivos e de amor fraternal. Segundo: **Criar e executar estratégias missionárias regionais**. São Paulo é um Estado cujas igrejas aplicam consideravelmente seus recursos fora de suas fronteiras. E graças a Deus por isso. Entretanto, há uma enorme carência de uma ação missionária aqui dentro. E a CIBIESP estará olhando para esta necessidade, gerindo e alocando recursos para este fim no próprio Estado, sem prejuízo do que vem fazendo a nível nacional e internacional. Terceiro: **Desenvolver a cooperação entre as igrejas filiadas para os projetos missionários da CIBI**. Uma grande preocupação hoje quanto à criação de convenções regionais é sobre o comportamento dessas novas entidades frente aos projetos missionários da CIBI em andamento. Cremos que a CIBIESP procurará de forma mais efetiva engajar todas as igrejas da região na obra missionária geral, possibilitando ainda mais a aquisição de recursos para esta causa.

Esclarecido, principalmente as questões acima mencionadas, não foi difícil ao plenário votar favoravelmente pela criação de nossa Convenção, fazendo-o de forma altamente gratificante. Das 89 pessoas com direito ao voto, 86 votaram favoravelmente.

O passo seguinte foi a eleição da primeira Diretoria, cuja composição figura em matéria separada e inserida nesta mesma página. Considerando o mandato da atual diretoria da 4ª Secretaria Regional que somente se exaure em janeiro próximo, a Diretoria eleita para dirigir a CIBIESP, até o final deste ano, ocupará-se em promover o encaminhamento de pedidos de ratificação de filiação das igrejas-fundadoras e das não representadas no ato constitutivo da Convenção, planejará as atividades da CIBIESP para 1989, promoverá o encontro das lideranças regionais, visando entre outras coisas, a fixação de um calendário de atividades para 1989, estudará o anteprojeto de estatutos da Convenção e cuidará da realização da próxima assembleia geral a realizar-se no 1º quadrimestre de 1989.

Afora as reuniões plenárias, o Encontro de igrejas em Jundiá traduziu-se num marco altamente significativo à história batista independente. Cerca de 200 pessoas estiveram presentes numa perfeita harmonia, todos desejando o melhor para o reino de Deus. O culto à noite, despedida, foi dirigido pelo pastor José Taborda, de São Caetano do Sul, pregando a palavra do Senhor o jovem pastor Roberto Monteiro de Castro, de Água Rasa. A mensagem foi um verdadeiro desafio à nossa responsabilidade missionária. Levantada nesse culto a primeira oferta destinada à CIBIESP, que atingiu a importância de \$ 20.000,00. Por tudo o que Deus realizou em nosso meio, sendo a sua presença algo incontestável, somos imensamente agradecidos.

Pr. José R. Machado

LUZ NAS TREVAS

Órgão Informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Diretor-Redator:

Pastor José Rodrigues Machado.

Conselho de Redação:

Pr. Paulo Mendes, Pr. Waldir V. dos Santos, Pr. Paulo S. Mendes, Pr.

Antonio Lisboa, Eng. Daniel Berselli, Presb. José Roberto Lourenço.

Redação: Junta de Comunicações:

Rua Dr. Nogueira Martins, 343 - sala 1 - Caixa Postal, 726 - CEP

18.001 - Fone (0152) 32.0138 - SOROCABA - SP.

Impresso no Jornal Cruzeiro do Sul.

Diagramação: Admir de Oliveira Martins

Preço: Cz\$ 100,00

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação Não está obrigada a publicar matérias são solicitadas, nem a devolver originais.

Edital de Convocação

O Presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, no uso das prerrogativas que lhe conferem os Estatutos da Entidade, convoca todas as igrejas e obreiros filiados à CIBI, para a realização da 38ª Assembleia Geral das Igrejas Batistas Independentes a realizar-se entre os dias 18-22 de janeiro de 1989, junto às dependências do Colégio "Concórdia" em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Cada igreja poderá credenciar 3 representantes, e mais 1 para cada grupo de 50 membros ou fração.

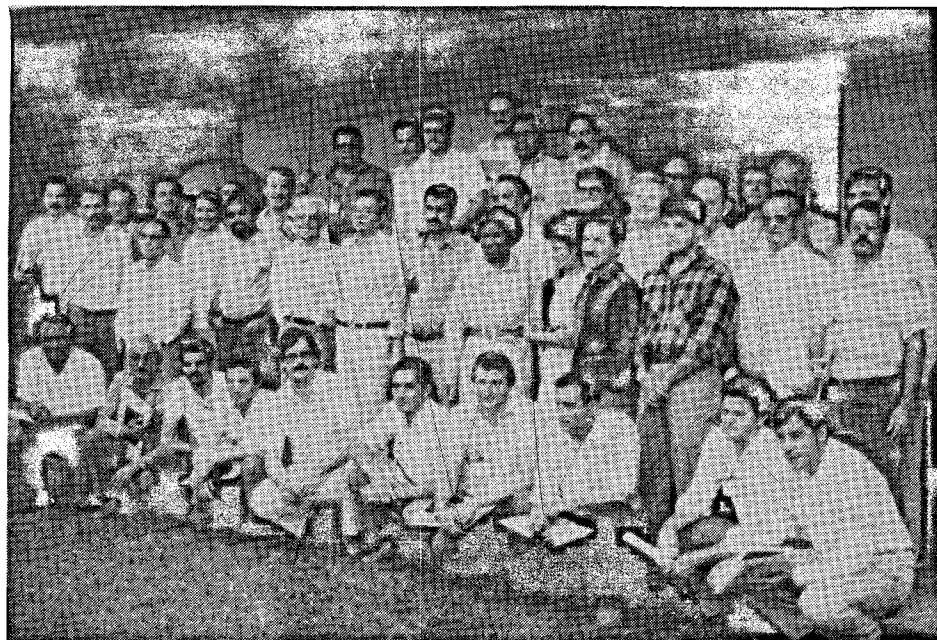
Pr. Antônio da Silva Duarte
Presidente

Cidade Patriarca recebe Congresso de Senhoras

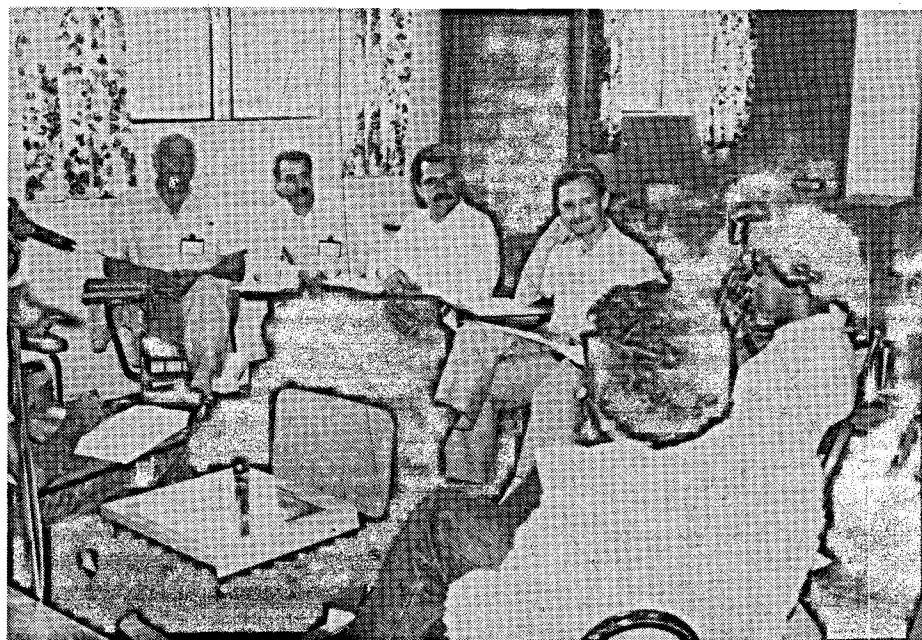
A Igreja Batista Filadélfia em Cidade Patriarca, São Paulo, estará sediando o 1º Congresso Feminino de Senhoras, neste ano, a realizar-se no dia 19 de novembro, com início às 9 horas. Estudos, palestras, cânticos, testemunhos e louvor constam da agenda desse Encontro, além das estratégias que estarão sendo traçadas para o trabalho Feminino na região paulista, tendo em vista a implantação da Convenção no Estado. Pedimos o comparecimento de todas as uniões e, desde já, bem-vindas.

A Igreja Batista Filadélfia está localizada à Rua Xique-Xique Nº 528, Cidade Patriarca, São Paulo.

A necessidade de um planejamento sob a unção do Espírito Santo



Participantes do II Simpósio em Campinas



Um dos grupos de estudos

PRELETORES



Pr. Carlos Siepierski, discorrendo sobre "O obreiro e seus relacionamentos".



Dra. Bárbara Burns: "O envolvimento da igreja local".



Dr. Roberto Harvey: "Cooperação com outras organizações missionárias".

Entre os dias 27-30 de setembro realizou-se junto às dependências do Seminário Teológico em Campinas, o II Simpósio Missionário, patrocinado pela Junta Executiva de Missões da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, contando com a participação em torno de sessenta obreiros.

Os trabalhos foram divididos em cinco módulos: CIBI - uma agência missionária, Critérios para abertura de novos campos, Missões no exterior, O envolvimento da Igreja local e Cooperação com outras organizações missionárias. O Simpósio foi realizado durante o dia e, à noite, aconteceram as conferências teológicas que anualmente são promovidas pelo Seminário em Campinas, e que apresentaram os seguintes temas: O obreiro e a visão missionária, O obreiro e a motivação, O obreiro e seus compromissos e O obreiro e seus relacionamentos. Os responsáveis pela apresentação dos assuntos do Simpósio e das conferências foram: Pr. José Lima, Pr. José Teodoro, Pr. Bertil Ekstrom, Dra. Bárbara Burns, Dr. Roberto Harvey, Pr. Lars-Erik Jonsson, Pr. Carlos Siepierski, Pr. Paulo Mendes e Pr. Lars Stig Ekstrom.

Após a exposição de cada módulo, pelo seu respectivo preletor, formavam-se pequenos grupos de trabalhos a fim de examinar detalhadamente o assunto, mediante questionamentos adrede preparados. Face à importância dos assuntos focalizados, e todos eles com aplicação real à nossa vida denominacional hoje, os grupos de trabalhos atraíram a atenção e interesse muito grande dos participantes. Dessa forma, o Simpósio não retratou apenas o levantamento de determinadas questões, o que por si já seria válido, mas serviu para formular propostas dirigidas à liderança denominacional e que, por certo, uma vez postas em ação servirão de eficientes diretrizes básicas para um trabalho evangelístico mais agressivo. Entre as propostas levantadas mencionaremos algumas:

A necessidade de um planejamento global. Inserida já no próprio anteprojeto de Regimento Interno que será levado pela Comissão de Reestruturação para apreciação da 38ª Assembléia Geral da CIBI em janeiro próximo em São Leopoldo, o Simpósio ratificou essa necessidade, entendendo que somente um trabalho bem planejado terá condições de atender os reclamos da obra neste Brasil grande. Propôs-se, também, que urgentemente nossa liderança

deverá oferecer subsídios em atendimento a todas as pequenas comunidades, a fim de que basicamente o trabalho seja fortalecido. Outra área que se verificou carente é o setor de informação, concluindo-se que é a informação que conduz à inspiração e, como tal, deve merecer muita atenção para termos um trabalho à altura das necessidades e dimensões de nosso País.

Quanto à abertura de novas frentes missionárias, ficou evidente que devemos procurar cidades estratégicas, levando sempre em conta as necessidades locais. Para um trabalho desta natureza pensou-se na possibilidade de um aproveitamento maior de mão-de-obra leiga, a exemplo de outras denominações que assim agem e com satisfatório resultado. Quanto aos novos campos, verificou-se ainda a tendência de que a nossa Convenção deve investir o menos possível em aquisição de imóveis, pensando-se que esta deve ser uma iniciativa local. O impulso denominacional ao início de trabalhos deve caracterizar-se no essencial, especialmente em equipamentos indispensáveis à obra. Entendeu-se, também, que uma equipe de evangelização deveria preceder a abertura de um trabalho local, determinado.

Quanto ao trabalho no exterior, primou-se pelo método de parceria. Isto é, as

condições de nossa agência missionária e as inúmeras exigências dos países nos quais queremos incrementar nossa ação missionária, reclamam um trabalho em parceria com outras organizações missionárias. É quase inviável tentar-se a realização missionária hoje às próprias expensas, é melhor caminhar junto àqueles que nos precedem em experiências. Pensando ainda em nossa atuação missionária no exterior, alguma prioridades foram fixadas: América Latina, África (Portuguesa) e Portugal.

Em suma, o II Simpósio entendeu, mais uma vez, e isto de forma muito enfática, que somos servos para a meta de Deus que é salvar os povos. E este trabalho, em que pese todo nosso esforço, economia e inteligência, somente alcançará seu objetivo, à medida em que aprendermos a depender exclusivamente da ação do Espírito Santo. Ele, sim, move-nos em direção ao coração de Deus. E deste inter-relacionamento nascem as diretrizes básicas a um trabalho eficiente. Uma renovação carismática constante é o fato gerador para uma igreja local forte, e para uma ação missionária a contento. Por isso, o Simpósio deu ao Espírito Santo o lugar de proeminência. Por isso, apoiamos o tema geral de nossa Convenção para o ano que vem: "Enchei-vos do Espírito".



Pr. Bertil Ekstrom, organizador do Simpósio, apresentando o módulo, "CIBI, uma Convenção missionária".

URUGUAI

A Terra dos Charruas

Descobrir o Uruguai não é algo novo. Já em 1515 o navegador espanhol Juan Diaz de Solís viu a terra pela primeira vez. Na época havia índios na região, sendo a principal tribo a dos Charrua. Estes e outros índios foram quase que exterminados ao longo da história do país e hoje apenas 10% da população uruguaia tem algum sangue indígena. 60% da população, estimada em pouco mais de 3 milhões, são descendentes de espanhóis. Os outros 30% são de origem italiana. Metade da população mora na Capital, Montevideo. A forte dominância de europeus fez do Uruguai uma mini-Europa na América do Sul. Naturalmente tem traços típicos do continente americano mas nos parece, numa análise superficial, que o estilo do sul da Europa predomina.

Ordem e secularismo

Cidades limpas, trânsito bem organizado e um povo disciplinado são impressões que testemunham este estilo europeu. Não se consegue um encontro com alguém sem ter marcado com antecedência e já com um tempo determinado para a conversa. Por outro lado é um povo aberto e hospitaleiro pronto a ajudar e a cooperar. O nível de vida é visivelmente superior à média latino-americana e o materialismo tem encontrado nos uruguaios adeptos convictos. Muitos dos pastores e líderes se queixavam do secularismo, que leva as pessoas a uma indiferença em relação aos valores espirituais. O próprio governo se confessa ateu mas dá completa liberdade de culto.

Nossa descoberta

O que Pr. Paulo Sérgio e eu descobrimos foi um país com grandes necessidades, principalmente na área espiritual. É verdade que existe carência social nas favelas de Montevideo e certamente muita necessidade de comunhão nos grandes edifícios da capital onde moram milhares de pessoas completamente isoladas, em solidão. Mas foi na área espiritual que vimos os maiores desafios. O Uruguai tem em torno de 40.000 evangélicos repartidos em 50 denominações em 1.300 igrejas. Destas igrejas 120 estão em Montevideo, sendo as com número mais expressivo. Isto significa que apenas 1,2% da população uruguaia é evangélica, sendo um dos países latino-americanos com a porcentagem mais baixa. Existem igrejas é bom dizer, em todos os municípios do país, mesmo faltando testemunho cristão em alguns povoados com até 10.000 habitantes.

As igrejas no interior são pequenas. Um exemplo disto são os batistas. Ao todo a Convenção Batista do Uruguai tem 44 igrejas com 2.500 membros. 17 destas igrejas estão em Montevideo, reunindo 1.900 dos membros. As 27 igrejas restantes têm juntas apenas 600 membros, o que perfaz uma média de pouco mais de 20 membros por igreja!

O Avanço do Espiritismo

O Espiritismo é hoje o movimento que mais cresce no Uruguai. Em poucos anos somente a Umbanda conseguiu 150.000 adeptos o que deve ser comparado com o que as igrejas evangélicas conseguiram durante mais de 100 anos de trabalho. Na capital são organizados dezenas de centros espíritas por ano e a população que, sem dúvida, no fundo quer algo mais que o materialismo, encontra na seita um atrativo.

Outro movimento que vem ganhando terreno nos últimos meses é a igreja "Deus é Amor" que com seu estilo típico de financiar seu trabalho tem arrebanhado membros de outras igrejas evangélicas e causado divisão entre os poucos cristãos.

O crescimento destes movimentos é um claro sintoma de que os uruguaios estão em busca de algo que transcende o material e que, quem sabe, como nunca estão abertos para ouvir o evangelho de Cristo.

Os Desafios

Em entrevistas com líderes evangélicos em Montevideo ficou claro que há dois grandes desafios no país hoje. O primeiro e mais importante é alcançar os novos bairros da capital que crescem rapidamente. São os filhos de famílias tradicionais, que moram no centro da cidade, que agora estão montando seus próprios lares nas periferias. E são as pessoas do interior que vêm em busca de trabalho e estudo na capital que também só encontram lugar para morar nos novos núcleos habitacionais. Em muitos destes bairros, que chegam até a 100.000 habitantes, não há igreja evangélica.

O segundo desafio é o das grandes cidades que têm relativamente poucas igrejas e que podem ser centros estratégicos para se alcançar a zona rural. Cidades como Melo, Treinta y Tres, Tacuarembó e Durazno, com população entre 30 e 80.000 habitantes contam com no máximo dez igrejas evangélicas. De nossa parte, poderiam ser interessantes cidades como justamente Melo e Tacuarembó, que se encontram dentro do Uruguai mas numa distância máxima de 180 km da fronteira com o Brasil.

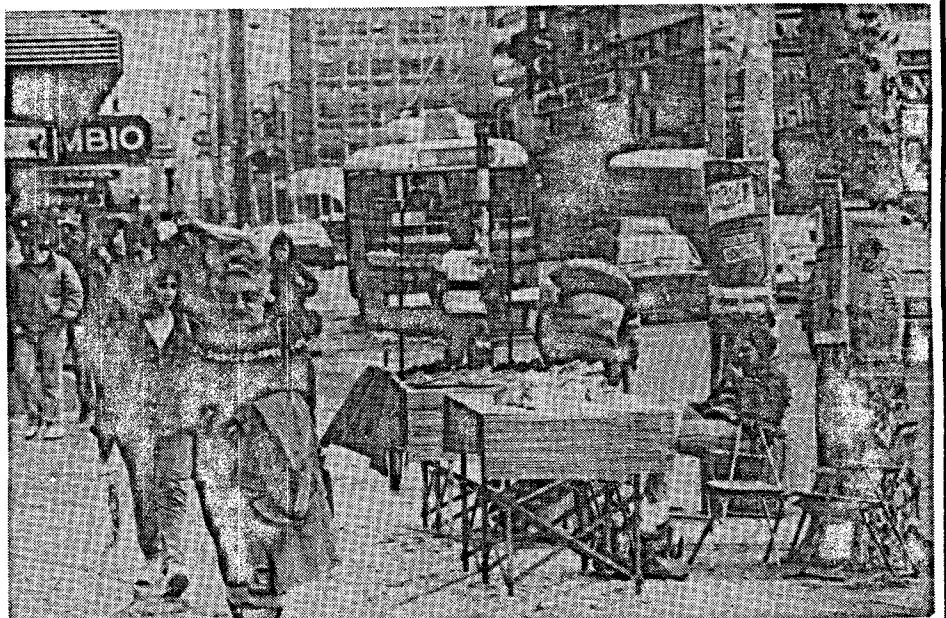
Missões no Uruguai

Iniciar um trabalho missionário no Uruguai exige um bom planejamento. Devido à liberdade de culto e às portas escancaradas para entrada de pastores e missionários poderia se supor que é somente uma questão de ir e num beco qualquer iniciar a obra. Cremos, no entanto, que para realmente alcançarmos a população uruguaia deve-se montar um trabalho à altura da cultura e do nível de vida do povo. O custo estimado pelo secretário da Sociedade Bíblica do Uruguai é de mais ou menos 700 dólares para se manter um casal dando-lhes as condições para o trabalho. Pode parecer muito caro mas certamente este investimento teria um retorno em pouco tempo e implantaria uma igreja sólida e representativa.

Existe uma grande abertura por parte de várias denominações para a cooperação. Questões secundárias como usos e costumes já não estragam mais a cooperação e nos impressionou a aceitação, por exemplo, dos batistas, ao movimento carismático. Isto não significa que uma cooperação seria em todos os aspectos fácil, porém desejável diante dos custos e dos enormes desafios de chegar com o evangelho aos 99% da população que ainda não conhecem Cristo.

Perfil de um missionário

Um obreiro para o Uruguai deve ter certas características. Naturalmente sempre temos em mente enviar os melhores para o campo missionário mas pensando em futuramente mandarmos alguém ao Uruguai deveríamos



Os uruguaios são abertos e estão sempre prontos a ajudar



Tacuarembó, 180 km da fronteira com o Brasil

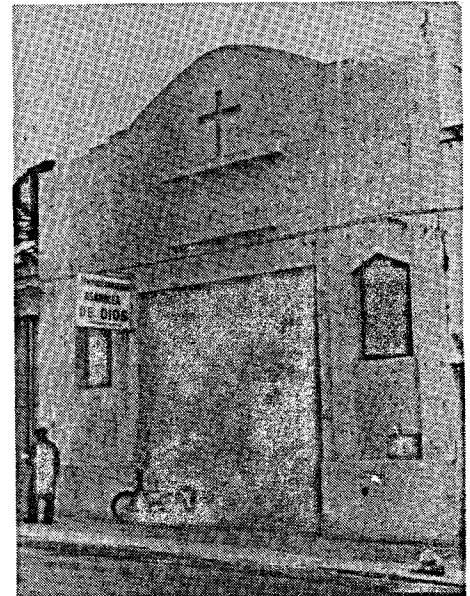


Um forte comércio para uma grande classe média

buscar as seguintes qualidades: ser um homem (ou uma mulher) cheio do fé (para tomar iniciativas arrojadas) e do Espírito Santo (para enfrentar a crescente luta espiritual); ter perseverança e paciência, para esperar os frutos que certamente não virão tão rapidamente como no Brasil; ter um bom nível cultural conhecendo bem o castelhano; ter um bom preparo teológico e ser casado. O último devido à necessidade de famílias exemplares e de casais que funcionam bem numa sociedade onde os divórcios ocorrem em grande frequência.

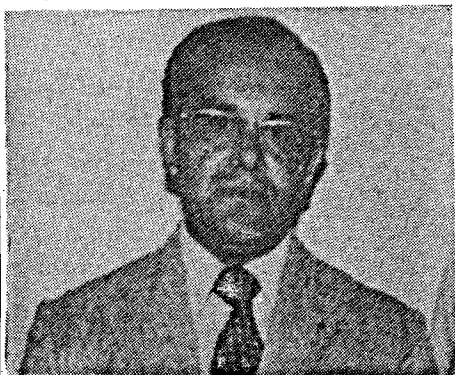
Uruguai é o nosso vizinho mais próximo e temos feito algumas tentativas ao longo dos anos de estabelecermos um trabalho ali. As tentativas foram válidas assim como o que está sendo feito ainda hoje. Porém, como CIBI, precisamos enfrentar o desafio de evangelizar o Uruguai de uma forma mais global e convicta. O trabalho deve ser implantado não na fronteira mas dentro do país onde a população é mais fixa e onde o nosso trabalho necessariamente será feito em castelhano e dentro dos padrões culturais do Uruguai. Por um lado é urgente alcançarmos os uruguaios, por outro devemos fazê-lo de forma planejada, buscando obreiros que realmente têm convicção de Deus para mudar-se para lá e que tenham as qualidades exigidas. Oremos pelo Uruguai, pelos futuros planos de enviarmos missionários, por igrejas da CIBI que estejam dispostas a investir ali e por obreiros, porque "a seara é grande".

Pr. Bertil Ekström



Templo da Assembléia de Deus em Melo, norte do Uruguai.

Tenente Pedro Vargas sai da ativa, agora só o Ministério



Dia 31 de agosto p.p. fomos convidados para uma solenidade no 16º Batalhão Logístico em Brasília — DF. Era a despedida do Ten. Pedro Vargas da sua carreira militar ativa. Cel. Darli Adão Nacy de Oliveira, com um discurso o elogiou como um bom profissional, que durante mais de 36 anos serviu o Exército Brasileiro na área de Saúde. Vargas iniciou a sua carreira em janeiro de 1952 em Santa Cruz do Sul, seguindo para Pelotas e Jaguarão também no RS. Em setembro de 1974 foi ele transferido para Brasília — DF onde permaneceu até a data da sua saída da ativa, com um intervalo de um ano e meio, quando serviu em Tabatinga, AM.

Cel. Oliveira foi bem positivo nas suas palavras e disse que Vargas se destacou pelas suas qualidades ímpares, tais como: Honesti-

dade, dedicação ao serviço, entusiasmo profissional, inteligência, educação refinada, disciplina e resistência física, traços de sua personalidade que permaneceram presentes até o dia de hoje, tornando-o um militar honrado e que deve ser citado como exemplo para os seus pares e subordinados.

Cel. Oliveira expressou o seu desejo de que Vargas, nas suas novas atividades na vida civil, possa continuar se destacando como cidadão honrado, íntegro e ativo, servindo os seus semelhantes no seu trabalho como evangelizador. "Muita paz, saúde e prosperidade e um justo descanso. O Exército Brasileiro agradece o seu trabalho e a sua dedicação", foram as palavras finais.

Irmão Vargas, além do seu reconhecimento do desempenho profissional, também tem sido

um esforçado servo de Deus. Em vários lugares para onde o levou o seu serviço como militar, ele deu a sua valorosa cooperação nas igrejas no Rio Grande do Sul, Brasília e em especial no Amazonas, em Benjamin Constant e nas aldeias indígenas.

Queremos aproveitar as colunas do Luz Nas Trevas para expressar a nossa gratidão a Deus pela vida e amizade do querido colega e amigo Pedro Vargas com a sua estimada esposa irmã Sônia. Os anos juntos no Distrito Federal têm nos unido ainda mais no serviço e na confraternização. Desejamos aos irmãos um longo e abençoado ministério, quando agora estão mais livres para trabalhar integralmente na obra do Senhor.

Margit e Stig Ekström

Congresso de Jovens

Entre os dias 29-31 de julho, os jovens da Igreja tiveram a alegria de realizar um congresso que significou momentos de verdadeiro refrigério espiritual. Foi realmente um encontro maravilhoso tanto dos jovens, como de todos os membros da Igreja e ainda de visitantes. Deus abençoou ricamente o seu povo: havia muita cordialidade e união demonstrada publicamente por todas as pessoas que estiveram presentes. Os visitantes não membros da Igreja parece que não desejavam mais ir embora, tamanha era a presença de Deus no meio do seu povo. Esta augusta presença do Senhor começou a tornar-se realidade pessoalmente à vida dos congressistas, identificando-os como verdadeira família de Deus. Não dava para se distinguir quem era membro da Igreja e quem não o era, pois todos estavam identificados às grandes realidades do Congresso. No envolvimento do Espírito uns cantavam, outros sorriam, choravam, se abraçavam e isto com muita singeleza de coração.

O grande templo da Igreja ficou pequeno para acomodar todos os presentes. Muitos pastores entregaram aos jovens o recado de Deus. Resultado: muitos aceitaram a Palavra do Senhor e houve um grande número de reconciliações. Corais e conjuntos abrilhantaram os trabalhos especialmente no culto de domingo à tarde. Entre outros estava o **Melodias de Sião**, cujo dirigente é o jovem Jalnei de Souza, irmão que serve a Deus na Igreja de Novo Hamburgo, com uma destacada posição na música: gosta de cantar e tocar, realmente é um servo que Deus está usando para este ministério. Outro conjunto, **Colunas de Betel**, dirigido pelo evangelista Mahli Bueno, também cooperou nos trabalhos, servindo de instrumento nas mãos de Deus à edificação de seu povo. Recebemos também a cooperação da Igreja Filadélfia de Canoas, cujo pastor José Silva, bem conhecido na Grande Porto Alegre, com seus talentos e dons do Espírito, entregou mensagem no culto e Deus falou ao seu povo por intermédio do seu servo: a Igreja foi edificada no Espírito, havendo salvação de vidas.

Outros pastores também participaram e todos,



O templo ficou superlotado: todos queriam participar dos trabalhos promovidos pelos jovens.



Conjunto "Melodias de Sião", dirigido pelo jovem Jalnei de Souza.

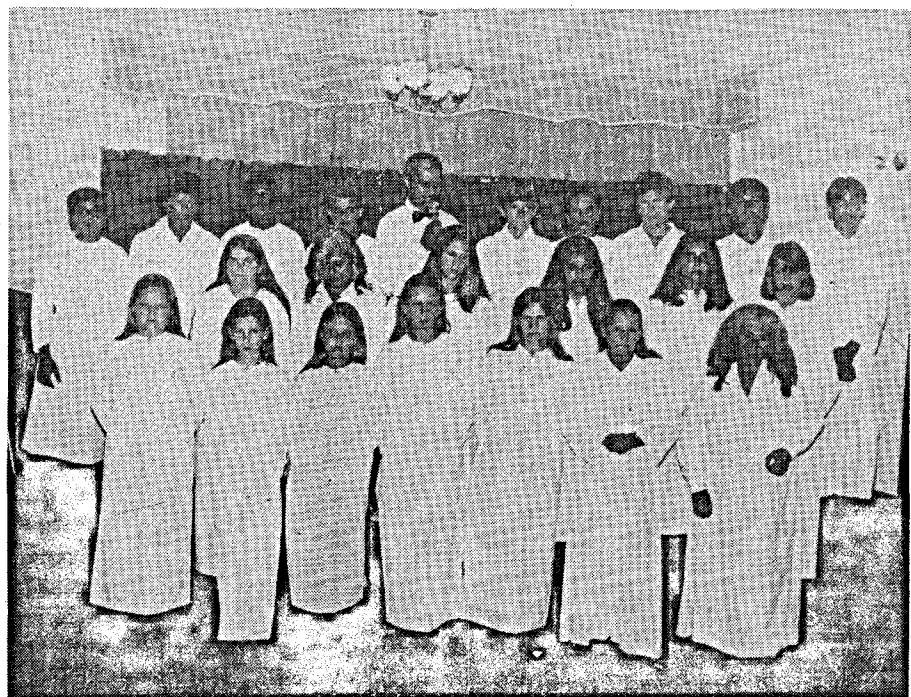


Conjunto "Colunas de Betel", dirigido pelo evangelista Mahli Bueno

pastores, evangelistas, jovens que subiram ao púlpito para pregar, orar e cantar, trouxeram à Igreja momentos inesquecíveis na presença do Senhor. O pastor Cláudio, da Igreja de Canoas, entregou uma

mensagem bem clara, ungida e eloquente que a todos encheu de gozo espiritual. Não podemos deixar de anunciar a todos as bênçãos que Deus tem derramado ao seu povo aqui em Novo Hamburgo.

Pr. Aristides Flores



Ano novo, é tempo de novos batismos

Na noite de 31 de dezembro, véspera de ano novo, a Igreja reúne-se para o culto de vigília, saudando assim o ano de 1988. Nessa ocasião foi realizada a cerimônia de mais um ato batismal: 22 novos irmãos que, após terem feito sua pública profissão de fé em Jesus Cristo, nosso Salvador, foram aceitos para serem batizados nas águas. O templo da Igreja esteve superlotado e foi uma bênção muito grande quando os novos irmãos eram batizados: a Igreja glorificava a Deus, alguns falavam em novas línguas e entoavam hinos de louvores a Deus. O ano velho

terminava e a Igreja adentrava a um novo ano batizando 22 irmãos que iniciavam uma nova etapa em suas relações com Deus. Da mesma forma, a Igreja, agora acrescida de novos membros, preparava-se para novas arrancadas em suas atividades de pregação da Palavra e do ensinamento para as pessoas que se batizaram, e para tantas quantas ainda vierem a se unir ao Corpo de Cristo. Por tudo isso somos imensamente agradecidos ao Senhor que cada dia faz-se triunfar na vida de quem O serve.

Pr. Aristides Flores

Igreja comemora seus 38 anos

Nos dias 23-28 de agosto, a Igreja Batista Betel de Novo Hamburgo comemorou a passagem de seus 38 anos. Uma série de conferências foram programadas em agradecimento a Deus por todo esse tempo da Igreja do Senhor nesta cidade. E Deus abençoou maravilhosamente o acontecimento. Todas as igrejas da Grande Porto Alegre foram convidadas para os cultos especiais, e muitas delas se fizeram presentes por intermédio de seus membros e seus respectivos pastores.

Os trabalhos especiais serviram para uma maior aproximação dos próprios membros da Igreja. Desde a noite do dia 23, com o culto de abertura, seguindo-se a programação nas demais noites, o templo ficou repleto de irmãos e visitantes que desejavam ouvir a mensagem do Senhor. Domingo, no último dia da festa, o templo superlotou. Entretanto, o interessante não foram os números simplesmente, mas as realizações, as decisões, as conversões a Cristo, a santificação dos crentes, e o desejo de permanecerem as pessoas no propósito de melhor servirem a Cristo. E Deus nos abençoou também nesta parte: muita gente tomou a firme decisão de servir o Senhor.

Os cultos foram maravilhosamente abençoados por Deus, resultando em salvação de almas e reconciliação de vidas ao Senhor. Ver o templo superlotado todas as noites foi uma imensa gratidão a Deus que cada dia, desde a organização desta obra, vem triunfando por intermédio daqueles que adoram-no neste lugar. Num dos cultos estavam presentes todos os obreiros da Igreja, juntamente com os líderes e professores das escolas dominicais, união de jovens, união de senhoras, dirigentes de orquestras, conjuntos e corais: enfim, aqueles que têm sobre seus ombros a responsabilidade pelo andamento da Igreja. Infelizmente não pudemos contar com a sempre boa presença do pastor Francisco Bueno, pois está doente, aguardando com paciência a direção de Deus para a continuação da obra até hoje na sua responsabilidade. Foi sem dúvida um momento emocionante quando foi feita a oração em favor do pastor Francisco Bueno que em 40 anos de ministério nesta Igreja, esta era a primeira vez que se encontrava ausente num aniversário da Igreja. Entretanto, agora enfermo, o Senhor está honrando o ministério de seu servo, pois o trabalho ao qual ele tanto se dedicou está andando progressivamente mesmo nesta hora de tanto sofrimento, porque Deus lhe equipou de irmãos necessários para a continuação do trabalho, e mesmo para acompanhá-lo neste momento de enfermidade.

No domingo, dia 28 de agosto, a Igreja passou o dia todo numa grande confraternização cristã. Todos os irmãos, ao redor do templo, participaram de uma roda de chimarrão, palestras em famílias, encontro de parentes e amigos, num verdadeiro reencontro familiar. Agradecemos a Deus por essa expressiva manifestação de amor fraternal. Ao meio dia todos almoçaram juntos: galinhada e mocotó para mais de 600 pessoas. Tudo de graça! Era a gentileza da Igreja aniversariante aos seus membros e amigos.

Nestes 38 anos só há o que agradecer ao Senhor. Suas bênçãos foram uma realidade à vida da Igreja. Quantas pessoas convertidas! Quantos enfermos curados! Quantas vidas regeneradas e salvas mediante o poder de Deus! Quantas lutas também! Mas em tudo o Senhor vitorizou-se através do seu povo. "Por isso estamos alegres."

Pr. Aristides Flores



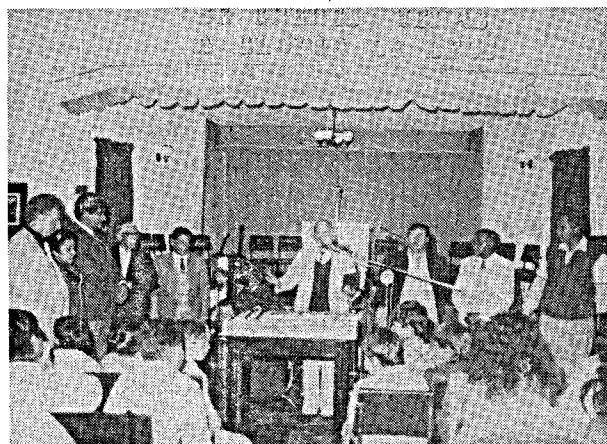
Templo da Igreja Evangélica Batista Betel



Obreiros e líderes dos departamentos da Igreja, todos engajados na obra do Senhor.



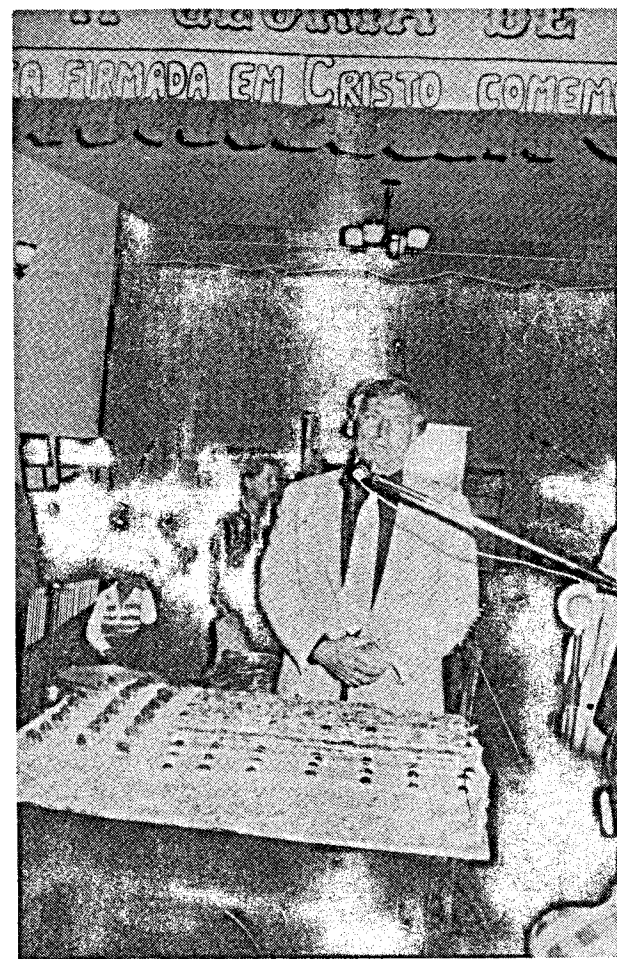
O templo está superlotado: irmãos e amigos que desejaram participar do culto festivo da passagem dos 38 anos da Igreja.



Evangeliista Maheli Bueno impetrando a bênção de Deus pelo bolo de aniversário que a Igreja ofereceu aos presentes.



Coro da Igreja entoando hinos de louvor a Deus por mais um aniversário da comunidade.



Irmão Arnaldo Wichmann que, em todos os anos, doa um bolo à Igreja por ocasião de seu aniversário.

Novo Hamburgo inaugura templo em Canela



Novo templo em Canela, inaugurado aos 24 de abril de 1988

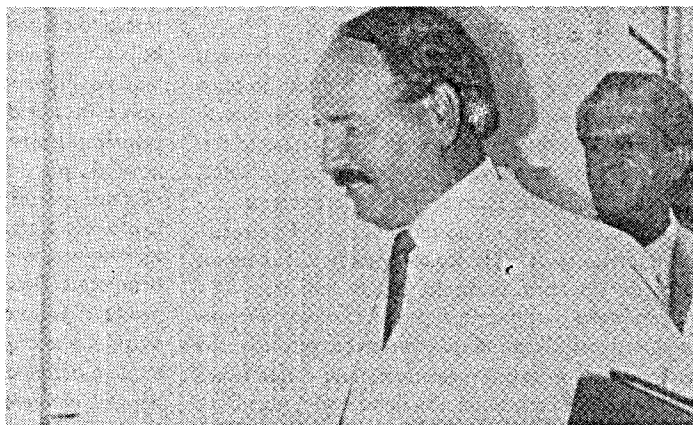


Passeata do povo de Deus, em Canela, ocasião da inauguração do novo templo.

Situado à Rua Presidente João Goulart, 383, na cidade de Canela, a Igreja Batista Betel de Novo Hamburgo inaugurou dia 24 de abril um novo templo nessa cidade. O trabalho em Canela nasceu há alguns anos quando os irmãos Lucas Ferreira e Lavinha cederam sua casa à realização de cultos sob a direção da Igreja de Novo Hamburgo. Logo em seguida o pastor Aristides Flores, subvencionado pela Missão de Osborn, passou a residir na cidade de Gramado, realizando trabalhos evangelísticos tanto em Gramado como em Canela, por serem duas cidades interligadas, contando ambas com um fluxo turístico muito grande. O trabalho desenvolveu-se lentamente entre as pessoas da periferia da cidade, estabelecendo-se na Vila Brizola.

Numa tarde de domingo, a Igreja de Novo Hamburgo excursionou até Canela, levando consigo um grande número de jovens, estando também presente o pastor Francisco Bueno. Após a constatação do trabalho que o pastor Aristides Flores, auxiliado pelo irmão Lucas — incansável batalhador na obra — realizou, houve um grande culto nessa cidade. Nesse culto Deus operou maravilhosamente, havendo salvação de várias pessoas, inclusive o senhor Felisberto Rodrigues que, entre outros irmãos, permanece fiel ao Senhor, sendo hoje o evangelista da Igreja em Canela.

No dia da inauguração do templo a Igreja de Novo Hamburgo deslocou-se até Canela. Manhã sombria, porém, não afetou o entusiasmo e alegria da caravana de irmãos que, lotando dois ônibus, seguiram para aquela cidade, no alto da Serra Gaúcha. Além dos ir-



Evangelista Maheli Bueno cortando a fita simbólica do novo templo que estava sendo inaugurado.

mãos que seguiram em ônibus vários outros seguiram em carros particulares, e mais um ônibus dos irmãos que se uniram à caravana em Fazenda Fialho; também irmãos da Congregação de Padilha estiveram presentes. Chegando ao local da festa, formou-se uma grande multidão.

A juventude da Igreja também se fez presente, colaborando com cânticos e música. A Igreja realizou uma passeata desde a antiga capela até o novo templo que estava sendo inaugurado. A passeata do povo de Deus seguiu jubilante até o local do novo templo onde realizou-se a solenidade inaugural. O pastor Aristides Flores fez menção da ausência do grande servo de Deus, pastor Francisco

Bueno, em cuja gestão o templo fora construído, mas que se encontrava ausente em razão de sua enfermidade. Seu filho, evangelista Maheli Bueno, representou o veterano servo de Deus, cortando a fita simbólica. Diante da nova Casa do Senhor, o povo ali presente prostrou-se em espírito de adoração e reconhecimento pelo grande amor e bondade de Deus em permitir ao seu povo a construção do templo. Cânticos de louvores a Cristo foram entoados, enquanto o Senhor era adorado pelo seu povo que, em línguas estranhas manifestava o poder do Senhor. Era um verdadeiro movimento espiritual com o derramamento do poder de Deus. Estiveram presentes irmãos da Igreja Evangélica da Assembléia

de Deus de Canela, juntamente com o seu pastor. Também contou-se uma representação da Igreja "O Brasil Para Cristo".

E assim a Igreja Batista Betel de Novo Hamburgo continua estendendo o seu trabalho. Cada vez mais esta Igreja está usufruindo das bênçãos de Deus, continuando a manifestação gloriosa do Espírito sobre o ministério do pastor Francisco Bueno que, mesmo doente, continua com perseverança, persistência, fidelidade, amor, mansidão, paciência e humildade que são conhecidamente características suas. Agradecemos a Deus por mais este empreendimento que honra o seu nome.

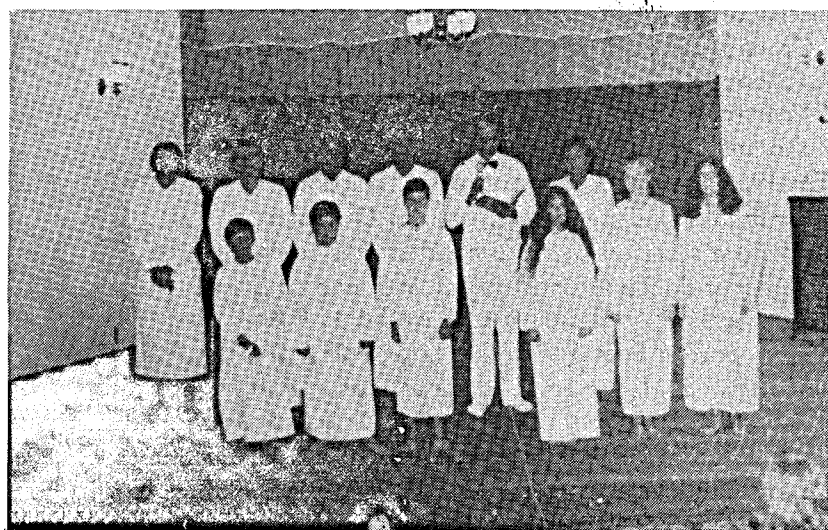
Pr. Aristides Flores

Novos irmãos batizados

Na tarde do dia 24 de julho, a Igreja Evangélica Batista Betel de Novo Hamburgo, tendo sua sede à Rua Jorge Schury, 165, bairro denominado Hamburgo Velho, esteve mais uma vez reunida para levar às águas batismais 11 novos irmãos. Seu templo, como é de costume, superlotou de irmãos, amigos e parentes dos batizando que desejavam presenciar este mandamento bíblico.

O ato batismal foi realizado após os candidatos fazerem sua pública profissão de fé em Jesus. Foi maravilhoso ouvi-los falar do poder transformador do Evangelho de Cristo que penetrou em suas vidas, fazendo-os nascer de novo. A Igreja recebeu-os e processou o ato batismal, agradecendo a Deus que cada dia faz triunfar sua obra.

Pr. Aristides Flores



O OBREIRO E A VISÃO MISSIONÁRIA

Mt. 9.35-10.1

Fazer missões é a tarefa mais importante da Igreja girando sobre si todas as demais atividades. Infelizmente, como bem acentuou um servo de Deus, "ao invés de missões está havendo omissão". Para revertermos esta situação, somente voltando às bases que sustentam a obra missionária que se apresentam sob três aspectos: Primeiro. **Estabelecendo um verdadeiro ministério de oração.** A omissão em relação à obra missionária existe porque falta uma ação motivada pela vida de oração dos crentes. Segundo. **Uma ênfase sobre o dever e privilégio de contribuir.** Pensando bem, o exercício da contribuição não deveria ser dificuldade a ninguém, pois analisando o que o homem sem Cristo fazia no seu estado de pecado, como gastava o seu dinheiro em vícios e coisas supérfluas, agora em Deus é apenas uma inversão dessa valorização que antes aplicava no mundo, agora é direcionada a Deus. A contribuição na vida cristã deve ser o resultado de nossa gratidão ao Senhor pelo seu amor a nós revelado. Terceiro. **Consagração de vidas.** Paulo foi um modelo de obreiro/missionário. Ao começar na vida cristã, recebeu algo especial de Deus a fim de que distribuisse com os homens (Rm 1.1-11). Assim, quando pensou em Roma, sentiu o desejo de pregar aos romanos o evangelho da graça, baseando sua vocação da responsabilidade no seguinte: **considerou-se um devedor.** Recebeu de graça a bênção da salvação, de graça também queria compartilhar essa bênção. Colocou-se à disposição de Deus: **"Estou pronto"**, isto é, prontificou-se a fazer a vontade de Deus, não sendo "desobediente à visão celestial". Estava pronto a pregar em qualquer tempo em qualquer lugar. Quem serve o Senhor, a exemplo de Paulo, não encontra problemas relacionados a lugares de sua atuação, Deus sempre dirige-nos neste particular. Um terceiro aspecto da vocação do apóstolo foi que ele **"não se envergonhava do evangelho"**. Assim, quem deseja servir na obra também não pode se envergonhar do evangelho que prega. Há razões para entendermos porque ele não se envergonhava de pregar o evangelho: **cria na mensagem que pregava.** Por esse motivo o evangelho era a coisa mais importante à vida de Paulo.

Assim, com o seu exemplo, podemos entender perfeitamente o que é a **visão missionária.** Ela não é uma emoção ou empreendimento passageiro; é algo que se eterniza no tempo em relação aos que na graça de Deus a executam. É uma caminhada longa até onde Deus nos quer usar. É ter olhos abertos para os campos: **Levantai os vossos olhos e vede as terras que já estão brancas para a ceifa.** É ter, assim, os olhos fixos no mapa-mundi, sentindo as necessidades dos povos sem Deus. É seguir em direção aos campos por Deus mesmo a nós apontados. É a abertura de horizontes de Deus visualizados por nós a fim de ser feito o que o Senhor quer. É ver o homem e suas necessidades espirituais sob o interesse de Deus; vendo com os olhos de Deus, da mesma forma que Jesus



viu o homem. É abrir os olhos dos homens à compreensão das realidades de Deus. É importante que quando Jesus curou o cego, perguntou-lhe: "O que vês?" Respondeu ele: "Vejo os homens como árvores". Uma vez curado totalmente, disse: agora vejo os homens, como homens". À medida em que nos familiarizamos com a vontade de Deus, passamos a ver os homens como homens, isto é, como Deus os vê.

O obreiro e a visão missionária é ter os olhos abertos aos recursos do Senhor. Alguém já disse que, se tratando da obra missionária, "dinheiro não é problema". Na realidade, dinheiro é um componente dos recursos que Deus coloca à nossa disposição para o trabalho, como são também os dons, talentos, visão, saúde, inteligência etc. Tudo vem de Deus para ser usado em sua obra. Tudo o que há no mundo, a nível de recursos, está nas mãos de Deus e Ele concede-os aos seus servos para a realização da obra. Portanto, basta confiar.

O obreiro e a visão missionária representa ainda o **aproveitamento das possibilidades que temos.** É verdade que em comparação ao universo dos recursos divinos, o que temos é insignificante. Moisés pensou que não tinha nada, mas Deus mostrou-lhe o que havia em suas mãos. Tudo o que Deus colocou em nossas mãos é recurso que pode ser grandemente usado nas **Suas** mãos. As coisas insignificantes tornam-se poderosas entregues ao Senhor. Veja o exemplo dos poucos pães e peixes que, abençoados pelo Senhor, alimentaram multidões. Cada um de nós possui algo, talvez coisas que aos homens sejam insignificantes, mas sob a visão de Deus, tornam-se valiosos meios à evangelização.

O obreiro e a visão missionária exige a presença de instrumentos nas mãos do Senhor. Somos, por graça divi-

na, estes instrumentos. Diz a Palavra: "Busquei entre eles alguém." Esta busca é para alguém que aceite o convite do Mestre. Há hoje necessidade de desbravadores que vão à frente abrindo o caminho a fim de que Deus realize sua obra, e conceda suas bênçãos aos necessitados. Duas condições são necessárias aos instrumentos desbravadores: que realizem o trabalho alegremente, e se consagrem ao Senhor e ao seu trabalho integralmente. Para assim agirmos, novamente Paulo é modelo. Primeiro ele se diz o **menor entre os apóstolos, depois o menor de todos os cristãos, e finalmente sente-se o principal entre os pecadores.** À primeira vista, parece estar havendo na vida do apóstolo uma regressão espiritual, mas não era, pois à medida que entendemos a nossa posição em Cristo, e a obra que Ele deseja realizar por nosso intermédio, sentimo-nos totalmente **dependentes Dele.** E foi isto o que aconteceu. Deus está buscando pessoas que tenham a sua mente, alguém que se disponha a aprender Dele, alguém que seja fiel e se disponha a ir aonde Deus quer, pois Deus mesmo é quem define o lugar de nossa atuação. Deus está buscando homens que tenham a sua mente, pois o trabalho tem que ser feito com a característica da persistência e da fibra, e isto vem de Deus. Finalmente, os olhos de Deus buscam para o seu trabalho alguém que funcione. Em qualquer situação e para qualquer trabalho a nós confiado, o que o Senhor exige é funcionamento a contento. No funcionamento a contento está caracterizada a visão missionária do obreiro do Senhor.

Pastor Stig Ekstrom.

Resumo da mensagem proferida no culto de abertura do Simpósio.

Annie Orrigo, 40 anos de trabalho missionário no Brasil

Depois de haver trabalhado por 13 anos como evangelista em sua terra natal, Suécia, chega ao Brasil aos 28 de setembro de 1948, procedente da cidade de Husum, a missionária Annie Lindblom. Aqui chegando, Annie fixou residência na cidade de Rio Grande, RS, servindo junto à Igreja Evangélica Batista daquela cidade. Aos 22 de setembro de 1951 contraiu núpcias com o brasileiro, pastor Alcides Martins Orrigo.

Em 1952, ao ser organizada a Convenção das Igrejas Batistas Independentes, o casal Orrigo foi convidado a transferir-se para a cidade de Santa Rosa, interior do Rio Grande do Sul, iniciando ali a obra do Senhor. Após alguns anos em Santa Rosa seguiram para a Suécia e ao retornarem ao nosso País, fixaram residência em Ijuí onde permaneceram por 4 anos, assumindo posteriormente o pastorado da Igreja Batista Betel de Porto Alegre. Da Capital do Estado, seguiram para Rio Grande, assumindo



Pastor Joel Braga, representando a CIBI, saúda a missionária Annie Orrigo pelos 40 anos de missões no Brasil.

novamente o pastorado da Igreja Evangélica Batista. Após abençoado ministério pastoral nessas igrejas, o casal retornou à Suécia para suas merecidas férias e, de volta ao Brasil, passou a residir em São

Paulo, servindo a Igreja Batista Independente em Vila Carrão, onde está há 20 anos.

Coincidentemente a missionária Annie Orrigo completava a passagem de seu 40º aniversário de missão no Brasil, quando da realização do II Simpósio missionário em Campinas, recebendo justas homenagens por todo esse tempo de serviços prestados à Convenção. O pastor Joel de Jesus Braga representou a Presidência da Convenção nas homenagens, destacando que "a vida, o ministério e a dedicação da missionária Annie fazem bem a todos nós". Na realidade, a irmã Annie é duplamente missionária: primeiro ela veio ao Brasil, enviada da Suécia, e, no Brasil, foi a primeira missionária a ir aos campos de missões da CIBI, junto ao seu dedicado esposo, pastor Alcides Martins Orrigo.

Em agradecimento a Deus por essas duas vidas, registramos aqui o reconhecimento de toda a família batista independente.

Motivação missionária da Igreja e seus fundamentos

A Igreja não tem uma missão, ela é uma missão. Assim, quando a Igreja deixa de missionar, perde o seu sentido. A Igreja do Senhor é parte integrante da missão de Deus (Jo 20.21). Portanto, a Igreja é portadora do testemunho de Jesus. Para a motivação missionária da Igreja alistaremos 4 pilares.

1. O amor divino

O amor de Deus nos impulsiona. Grande foi o ardor missionário dos primeiros cristãos (Rm 15.26). O que teria motivado esse fervor? Só encontraremos uma resposta no amor de Deus. Na realidade, o amor de Deus motivava o esforço missionário incansável da Igreja primitiva. E ainda hoje os que experimentam o amor de Deus são também impulsionados à obra missionária (I Co 15.14). O amor de Deus nos força, nos empurra, nos obriga à obra. E esta motivação está enraizada no que Deus é e no que Deus faz (assim, fazemos parte do nascimento, da morte e da ressurreição do Senhor). O apóstolo Paulo estava comovido e convencido da grandeza e da profundidade do amor de Deus (Ef 3.7.8; I Co 15.8.9; I Tm 15.16). Paulo mostrou-se comovido ante a experiência do amor de Deus; ele foi mexido em seu interior pelo amor de Deus. E esta experiência do amor de Deus em nossa vida gera em nós uma verdadeira paixão pelos perdidos. Paulo estava disposto a fazer qualquer coisa, contanto que anunciasse o evangelho a fim de poder "ganhar alguns". Ele mesmo sabia que ganhar alguém para o Senhor não é coisa fácil, e isto somente aconteceria se ele se apaixonasse pelos pecadores sob o impulso da experiência do grande amor de Deus. Paixão pelas almas é fogo que arde no coração missionário, e um pregador precisa ser alguém apaixonado pela obra. Sem essa motivação não estamos nos capacitando a ser um ganhador de almas.

2. O temor do Senhor nos impulsiona

É significativa a referência que o Apóstolo Paulo faz ao temor do Senhor. E este temor do Senhor como comprometimento na vida cristã tem, pelo menos, três aspectos: Primeiro. **Consciência de que o encargo de pregar o evangelho estava sobre sua vida:** "Ai de mim se não pregar o evangelho", diz o apóstolo. Assim, anunciar a Palavra de Deus não era para ele uma simples opção, mas era-lhe uma enorme responsabilidade. Pregar é uma ordem de Jesus que exige uma aplicação, de nossa parte, dos talentos que Deus nos tem dado (Mt 25.19.25). Este texto fala do dia de acerto de contas. Toda a pessoa que de Deus recebe um talento — e todos nós, embora em escalas diferentes, recebemos algo de Deus nesse sentido —, um dia comparecerá à presença do Senhor para justificar, a aplicação de seu talento no ministério. Portanto, ser talentoso implica tremendo comprometimento que exige fidelidade. O segundo aspecto é o da **sinceridade com a qual devemos nos envolver na obra.** Toda a nossa obra, segundo a Palavra de Deus, um dia passará pelo fogo. Por isso, não é só trabalhar, mas realizar o serviço numa perspectiva certa. O terceiro aspecto é a **realidade da ira de Deus.** Hoje em dia quando podemos e devemos falar sobre o grande amor e graça de Deus, torna-se impopular falarmos sobre o dia da sua ira. Entretanto, se falamos da salvação é porque a perdição também existe. A história dos grandes avivamentos está aí para mostrar que nesses tempos dava-se uma ênfase especial ao "dia da grande ira de Deus". Às vezes está faltando em nossas igrejas a sensação do temor do Senhor que nos



Pr. José Lima

leva à compreensão também de que haverá o dia do juízo final.

3. A esperança da volta do Senhor

A expectativa da volta do Senhor funcionava na Igreja primitiva como fator preponderante à evangelização. É verdade que alguns afirmam que houve até uma distorção dessa doutrina, mas se isto é verdade, bem cedo, na história, os apóstolos Paulo e Pedro corrigiram o fato, mas continuaram enfatizando o "dia do retorno de Cristo". Assim sendo, a Igreja tinha uma linha escatológica definida. Aliás, a doutrina escatológica está presente não só na doutrina da Igreja, como também no marxismo e no iluminismo, e hoje vive-se a fase da ressurreição dessas ideologias. A Igreja espera a volta do Senhor, e está na hora de fazermos ressurgir com mais intensidade em nossos púlpitos a doutrina que ensina que Jesus virá buscar sua Igreja. A expectativa da volta do Senhor também foi um fator de destaque na tarefa evangelística da Igreja primitiva, e esta expectativa possui alguns aspectos que veremos:

Primeiro: Este tempo entre a ascensão do Senhor e sua volta é o **grande dia da salvação.** Este é o dia da graça de Deus. Jesus ainda não veio, e por isso muitos põem dúvidas sobre o acontecimento, mas podemos afirmar que ele ainda não veio buscar sua Igreja por amor aos perdidos, pois Deus quer salvar todos.

Segundo: Este espaço de tempo é o **dia da grande dispensação do Espírito Santo.** O Espírito Santo é o grande dom escatológico do Senhor à sua Igreja que veio para ficar. Ele é, segundo um pensador, "o penhor e antegoço do cristão". Estamos ainda na época do Espírito que nos impulsiona à realização missionária, e é a nossa garantia de sucesso. Terceiro: **O tempo tem final demarcado.** Cristo virá buscar sua Igreja, e é importante que todos sejam convidados para a grande Ceia (Lucas 14.23; Ap 19).

4. O crescimento da Igreja

Mt 28.19; Atos 2.47; Mt 13.31,32. O crescimento da Igreja é o grande desejo de Deus. Deus está interessado em que o seu reino cresça. A medida em que os homens são levados ao conhecimento de Jesus, convertendo-se mediante o discipulado, a vinha de Deus está crescendo. Dessa forma, a evangelização

e o discipulado têm a garantia sobrenatural de Deus. Toda a Igreja e membros devem ter esta motivação de crescimento. A evangelização deve ser um fervor em cada coração crente. Temos que dar a mão a palmatória a outras denominações, cujos membros, bem cedo, aprendem o valor da evangelização corpo a corpo, resultando: um crescimento desejado e equilibrado. Para um crescimento normal do Corpo do Senhor, alistaremos dois princípios:

1º — **A evangelização não é uma caçada em que, afinal, o que se conta é o número.** Quando assim entendemos a mensagem, a tendência é um barateamento do Evangelho. Em contraposição, dizia um mártir do nazismo: "A graça é de graça, mas não existe graça barata." Nem Jesus e/ou discípulos reduziram o preço da mensagem salvadora e, para conseguirem adeptos, não fizeram concessões. E é pena que o barateamento do evangelho esteja acontecendo em grande escala hoje. A mensagem do evangelho é supracultural e permanece sempre a mesma, ela entra na cultura e transforma os homens. O evangelho muda no homem tudo o que se opõe a Deus. A aculturação do evangelho é hoje relevante: alguns querem colocar novas culturas onde o evangelho chega, e outros ignoram a transformação que o evangelho produz. O sincretismo religioso que acontece em nosso País, não é o evangelho de Cristo, e pode ser reconhecido como uma tendência para baratear o conteúdo de nossa mensagem. Um exemplo disso é a filosofia marxista aceita como pano de fundo pela Teologia da Libertação, por isso ela não é evangelho, pois nega o transcendental.

2º — **Não se pode aceitar o resultado do trabalho evangélico apenas pelo visível.**

No sermão profético Jesus deixa claro que no último tempo virá a apostasia, e o número de convertidos não será grande. Paulo teve o desconforto de algumas vezes não ver um resultado aparente em seu trabalho. No Areópago, por exemplo, alguns de seus ouvintes — poucos —, se converteram, ao passo que a maioria disse: "Sobre isso te ouviremos outra vez." O evangelho não é apenas estatística para ser apresentada em fim de ano, mas salvação de vidas. Deus é quem dá o crescimento e os obreiros reiteradas vezes precisam saber dessa verdade! Não adianta perdermos o sono por falta de crescimento em nosso trabalho, pois ele vem de Deus: "Todo o trabalho é de Deus, e o teu trabalho é descansar em Deus". Os empecilhos ao trabalho estão aí, mas quem irá removê-los é Deus. E no tempo determinado Deus faz a obra crescer, e o tempo de Deus não é o nosso. Os obstáculos ao crescimento são permitidos para que o milagre do crescimento aconteça. Na Europa, quantas vezes o trigo fica sufocado pela neve durante meses e, quando esta passa, eis que o trigo reaparece com todo o seu vigor? O que Deus faz na natureza, também acontece na sua Igreja, haja vista o que acontece na China: quando pensávamos que a Revolução Cultural havia acabado com tudo, ali renasce a Igreja com todo o seu esplendor.

Tudo isso por que? Paulo responde, dizendo: "**Segundo o poder que em nós opera**" (Ef 3.20). É a ação do Espírito que nos impulsiona à obra. E, se alguém é cristão, esse, segundo as Escrituras, tem o Espírito do Senhor. Se somos crentes do evangelho pleno, estaremos buscando o enchimento do Espírito. Quando uma Igreja revela-se carente do Espírito, quando busca o enchimento do Espírito, torna-se atuante e dinamizada e os resultados extraordinários do crescimento começam a aparecer.

Uma videira frutífera

Sob o tema: "**Como ser uma videira frutífera**", realizou-se o segundo congresso feminino das Igrejas de Língua Alemã - DILA -, em Vila Machado, Rio Grande do Sul, entre os dias 18-21 de agosto.

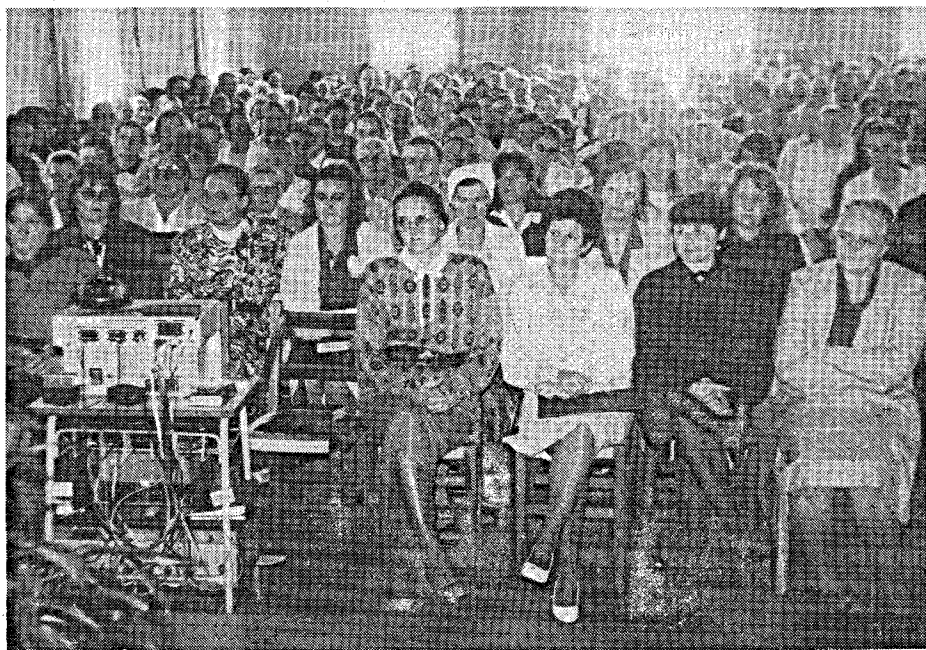
Foi sem dúvida uma grande bênção a todas as participantes que somavam representações de 20 igrejas, tanto do Estado do Paraná, como do Rio Grande do Sul, totalizando 200 participantes. Esse número de irmãs foi acrescido ainda mais no domingo, quando outros irmãos também compareceram para louvar o Senhor.

Foi orador dos trabalhos o pastor Ehrfried Kruger, da Igreja Batista Pioneira, de Marchal Cândido Rondon. Deus usou grandemen-

te o seu servo, e suas mensagens edificaram muito as nossas vidas. Muitas irmãs idosas nunca havia participado de um congresso por causa do idioma, elas não se comunicam em português e, por isso, não participavam desses encontros; como o trabalho desta vez foi realizado em alemão, elas participaram e era uma bênção vê-las na presença de Deus. E Deus falou bem ao íntimo do coração de todas nós que participamos. Foi realmente uma alegria estar na presença do Senhor.

Registramos aqui o agradecimento à União local, de Vila Machado, pela excelente recepção e dedicação. Nossos agradecimentos também a toda Igreja em Machado.

Alzira Littman Gorz



Irmãs presentes no Congresso Feminino em Vila Machado.

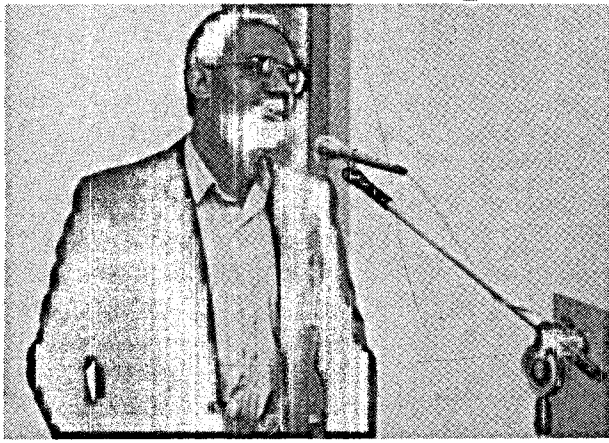
O Obreiro e seus compromissos

Pr. José Teodoro
Texto: Mateus 4.12

O primeiro e o mais importante relacionamento que o obreiro precisa manter vivo é com Deus. Todos os demais relacionamentos são ajustáveis às circunstâncias, podendo receber prioridades. Mas o relacionamento com Deus não admite escalas variáveis; por isso, se o nosso relacionamento com o Senhor não anda na mesma linha proposta por Deus a nossas vidas, é urgente que seja acertado. A vida ministerial não é um faz de tudo, mas tem suas prioridades que se estabelecem no relacionamento com Deus.

Deus está fazendo algo novo entre os ministros, querendo que sejamos como o seu coração. E neste raciocínio, o mais importante não é um sermão bem preparado, obedecendo a todas as exigências da homilética - isto é bom e também faz parte do ministério —, mas o que em primeiro lugar interessa a Deus é o nosso **andar** em sua presença; é saber qual a sua vontade e o seu plano à vida de homens pecadores, os quais, por nosso intermédio, serão conduzidos a um alinhamento ao coração do Pai. Por isso é que nós, seus ministros, também precisamos **conhecer** o coração de Deus e **andar** neste estreito relacionamento com o Senhor.

É importante que na chamada de homens ao ministério da Palavra, o Senhor Jesus dirige-se aos chamados nestes termos: "Vinde após mim". Por que o Senhor assim o fez? Porque na chamada ao homem para ser um pescador de vidas para o serviço de Deus, há um inter-relacionamento entre homem chamado e Deus que chama. Jesus deixa bem claro então que somente no aceitar esta interferência sua em nossa vida, é que podemos realizar a obra. O segredo da vida e do ministério de Jesus é que ele andava com o Pai (Lc 6.12). Nesse andar com o



Pai, a vida de Jesus tornou-se manancial perene a si próprio, cuja água podia satisfazer as necessidades daqueles que a ele se aproximavam. Desta mesma forma, o ministro do Senhor não pode viver uma vida em sequidão. É por isso que precisamos manter comunhão ininterrupta com o Pai. Jesus não preferiu viver emaranhado com as ocupações da Igreja, mas sim **estar e viver** em companhia do Pai; assim seus obreiros também devem proceder: em primeiro lugar a comunhão com Deus.

A estratégia do Senhor Jesus foi a de fazer discípulos, e ele nos mandou fazer o mesmo. Esta preocupação de Jesus - fazer discípulos - tinha uma lógica: ele sabia que, terminando o seu ministério, outros homens teriam que continuar com a obra. Daí, certamente, a sua preocupação: "Onde estão os homens que eu vou deixar aqui realizando a vontade do Pai"? Precisamos ter homens bem perto de nós, e assim a graça nos revelará quais são os homens com quem devemos trabalhar, visando nossa suces-

são. Jesus estava onde os homens estavam. É por isso que a Igreja tem que inverter a sua estratégia de trabalho: não são os pecadores que precisam vir à Igreja - aliás, eles não têm nenhuma obrigação disto -, é a Igreja que deve ir onde os pecadores estão.

É para um trabalho desta natureza que Deus quer levantar um grupo de homens hoje, que estejam comprometidos com o Pai. E estes homens, segundo o coração de Deus, poderão dizer como Jesus: "Pai eu sei que tu sempre me ouves". Quando nosso relacionamento com Deus está na dimensão que Deus propõe, não há problema de sabermos o lugar onde devemos estar, o tipo de trabalho que devemos realizar etc., pois há uma verdadeira sintonia entre o pastor e Deus. Por isso, o pastor não pode viver na periferia do relacionamento com Deus, mas apossar-se das realidades profundas deste relacionamento.

Finalmente, Deus somente trabalha com homens cuja postura cristã seja diferente da que há neste mundo. Por exemplo, "Enoque **andou** com Deus e Deus para si o **tomou**". "Noé era varão **justo e reto** em sua geração". Isto revela-nos dois homens envolvidos profundamente com Deus, e comprometidos com a sua obra. E Deus agiu por intermédio destas vidas. Quanto mais nos envolvemos com o Pai, mais produtivos seremos. Nossa luta não é a de afirmação pessoal, mas a de agradar Aquele que nos alistou à guerra. E para podermos arrancar os pecadores de onde estão presos pelo poder de Satanás, é somente com o poder de Deus. Dessa forma, a maior necessidade que o pregador tem é a de conhecer o coração do Pai, estabelecendo com ele um relacionamento perfeito.

Coral da Igreja Batista Independente Jundiá Mirim, Jundiá, SP



Pela graça de Deus sentimos que sua obra está avançando, vidas são alcançadas e regeneradas, o povo de Deus está se despertando para oração e com isso o amor e Espírito de Deus envolvem sua Igreja. Temos a satisfação de apresentar aos nossos irmãos o coral da igreja sob a regência do irmão Elias Peres Pereira que está empenhando em preparar os coristas para melhor louvar ao Senhor. Nosso objetivo é fazer o melhor ao Senhor.

O coral não canta somente no templo, sai aos cultos nos bairros, apresentando cânticos evangelísticos; o mundo precisa aprender a louvar a Deus com cânticos espirituais, e como aprenderá se nós ficarmos escondidos em nossos templos? Vamos sair e ensinar ao povo. Tudo para a dignificação do nome do Senhor. A Ele seja toda honra e glória.

José Carlos da Silva
Pastor

Igreja em Patriarca tem novo pastor

Pr. Pedro Mendes dá posse ao pastor Jocildo e sua esposa



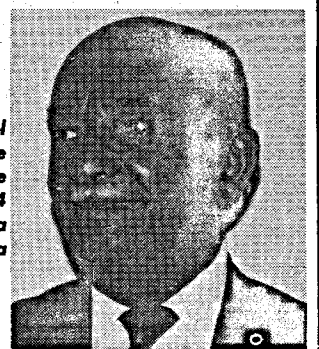
Com muita alegria a Igreja Batista Filadélfia em Cidade Patriarca, São Paulo, recebeu seu novo pastor, irmão Jocildo Maximino, no dia 8 de agosto, juntamente com sua esposa e filhos.

O pastor Jocildo assumiu o pastorado da Igreja em substituição ao pastor Manoel Simplicio Gomes que vinha trabalhando na Igreja desde junho de 1984. A responsabilidade do trabalho do Senhor em Patriarca é árdua, mas à medida em que todos os membros conscientizarem-se de seu dever pelo andamento da obra, entendemos que, com amor e dedicação, pastor e membros levarão avante esta causa com ótimos resultados para o reino de Deus.

Assim a obra crescerá em amor, e em salvação de muitas almas, disto temos certeza, pois certamente este será também o desejo do pastor Jocildo nesta cidade.

Estiveram presentes à solenidade de posse membros de várias igrejas da Grande São Paulo, e os seguintes pastores: Pedro Mendes, Alcides Martins Orrigo, Odair Nascimento, Zeonirio Valério, José Rodrigues Costa, e o presbítero Wilfried Korber. Foi orador do culto especial o pastor José Rodrigues Costa.

Pr. Manoel S. Gomes



Pr. Manoel S. Gomes que desde 1984 servia à Igreja

NR:

Luz Nas Trevas associa-se à Igreja Batista Filadélfia de Cidade Patriarca, agradecendo a Deus pelo tempo em que o pastor Manoel S. Gomes serviu com muito amor à obra, rogando também as bênçãos do Senhor sobre o novo pastor, irmão Jocildo Maximino e sua família, na esperança de que o trabalho continue crescendo para honra e louvor do Senhor na grande cidade de São Paulo.



O idoso: uma preocupação da Igreja

Em nosso País pouco se tem falado do idoso, a preocupação tem sido maior com o menor, enquanto a questão do idoso não tem tido a mesma força. Porém, alguns setores já estão levantando a preocupação com o idoso, mesmo que estatisticamente não é o maior problema social hoje, porém tudo indica que será amanhã. Entendemos que a Igreja sempre deve ter uma palavra e atitude para as relações humanas. Assim sendo, queremos levantar alguns aspectos sobre o idoso, para motivar o início de uma maior preocupação com os idosos em nossas comunidades e sociedades em geral.

I. Características do idoso

Segundo os estudiosos da questão do idoso, três são as características básicas ou gerais dos nossos idosos no Brasil:

- 1) Excesso de tempo livre** - um dos grandes problemas do idoso é ter muito tempo e não ter e nem saber o que fazer. Enquanto durante um grande período de sua vida vivia em função de responsabilidades e produção; na maioria das vezes não lhe sobrava tempo para si, até perdeu o prazer de usar o tempo para ele, agora lhe sobra tempo e não sabe reorganizar seu tempo e sentir prazer. Muitos velhos são tristes e sem motivação, porque não têm prazer na vida, e disso depende muito o próprio equilíbrio emocional.
- 2) Pouco dinheiro** - É sabido que aposentar-se no Brasil é um mau negócio. Será que vai melhorar com a nova Constituição? A grande maioria dos idosos aposentados recebem o mínimo para sua sobrevivência, e a grande maioria então se fecha e não sabe como sair disso. É uma tendência do idoso tornar-se mais individualista e com isso, questões que só se resolvem ao nível coletivo, ficam enfraquecidas por falta de participação.
- 3) Falta de uma consciência crítica** - consciência crítica é superar a consciência ingênua que é característico das crianças e que se identifica com a atitude de querer respostas rápidas para problemas complexos. O idoso não consegue analisar o que está acontecendo com ele, não consegue equacionar o seu problema, ver os vários ângulos e, a partir

de uma reflexão, propor soluções. Parece que cai numa dependência e espera que os outros façam por ele.

II. A realidade do idoso no Brasil

Somos conhecidos como um país jovem. Segundo uma estatística, há 57% na faixa etária de 0 a 24 anos, 30% de 25 a 49 anos e 13% acima dos 50 anos. Destes 13%, na verdade nem todos são idosos carentes sócio-economicamente, só 3% que na verdade são carentes. Mas tem outras carências. A vida média do brasileiro é de 63 anos. O que nos mostra essa estatística é que no futuro teremos um percentual de idosos bem elevado; se hoje somos um país jovem.

No Brasil ser velho não é bom, há muito preconceito. Diz-se que segundo a cultura brasileira as pessoas começam ficar velhas a partir dos 30 anos de idade e quando se chega perto da aposentadoria já passa a ser considerado velho. De várias formas transparece o desprezo pela velhice. Percebe-se que a questão da velhice em nosso país é também regida pelo econômico. Há um grande número de jovens procurando emprego, e nem sempre encontram fácil esse espaço. O velho precisa dar lugar para o jovem e, há até certo estímulo para que se aposente, o que é um mau negócio. Por outro lado, junto à questão econômica e à falta de consciência crítica, está o idoso sujeito a um problema psicológico. Por exemplo, para quem o trabalho é tudo, quando o perde e fica com sobra de tempo, perde a motivação para a vida. Muitos, segundo estudo feito, dos aposentados morrem no primeiro ano de sua aposentadoria; outros ficam doentes, deprimidos e não conseguem reorganizar seu tempo.

Segundo dados, no Brasil, os velhos asilados são da classe bem rica ou da classe bem pobre; na sua grande maioria. Tem-se notado que, os idosos que vêm de famílias ricas, têm uma visão de vida voltada para o ter, enquanto os de famílias pobres, já concebem sua vida numa perspecti-

va de ser, cujos conflitos pessoais são menores quando asilado.

III. Nossa atitude para com o velho

Na verdade, em grande parte, nossa atitude depende da nossa visão, nosso conceito do idoso. Por isso, é aconselhável que haja interesse de se conviver com os idosos, procurar se informar sobre os velhos e buscar uma consciência também crítica, para podermos adequar nossa atitude.

Estaremos apenas apontando alguns elementos a serem considerados em relação ao idoso: Devemos respeitar sua personalidade e historicidade; o velho ainda é uma pessoa, é gente, sujeito; como tal, ainda tem potencialidade e tem condições de participar como pessoa na sociedade. Negar sua experiência, sua história, é feri-lo, marginalizá-lo e negá-lo. Normalmente, nossa boa intenção e atitude de se tornar o intermediário, de fazer tudo por ele e para ele, pode ser prejudicial, dando a entender que já não acreditamos mais nele, já é incapaz. Nossa atitude deve ser um trabalho com o velho, o que indica que ainda cremos nele e será estimulado a "vir a ser", assim ele é reconhecido e valorizado.

Existem várias formas de se trabalhar com o idoso, algumas delas hoje são questionadas, como por exemplo o asilamento, puro e simples. Não temos espaço de sugerir modelos, mas qualquer trabalho deve levar em consideração o acima dito. A Bíblia nos mostra que o idoso deve ser respeitado, valorizado, no sentido de que ainda faz parte da vida comunitária e família, não deve ser afastado, inclusive tem uma função no Reino de Deus, pela sua experiência, pelos seus sonhos, conforme o profeta Joel. Segundo a Bíblia, o primeiro a ser responsável pelos seus velhos, é a própria família, depois Igreja e sociedade. Mesmo que não possamos isolar problemas sociais de forma estanque, acreditamos que o mundo devia aprender com a Igreja, e não o contrário.

ALMIRO SCHULZ

Ministério Batista Independente

ORDENAÇÃO



ANTONIO J. P. SANTOS

No dia 6 de agosto de 1988, junto à Igreja Batista Independente em Feira de Santana, Bahia, realizou-se a solenidade de ordenação ao Ministério da Palavra do irmão Antônio José Pimentel Santos. Serviu como presidente do Concílio ordenatório o pastor Edvaldo Santana Couto, pastor da Igreja local e presidente da Convenção baiana, sendo o referido Concílio formado pelos pastores Lars-Erik Jonsson, Agostinho Rosa Ferreira, Marcos Cosmo da Silva e Renato Maleski, secretário executivo da Bahia, e Odilon Ribas.

A solenidade que contou com a presença maciça dos membros da Igreja de Feira de Santana que desejavam ver ordenado o seu primeiro filho na fé, pois o jovem Antonio José Pimentel é membro dessa Igreja, tendo sido

batizado pelo próprio pastor Edvaldo S. Couto. Agora, ordenado, servirá a mesma Igreja na qualidade de pastor entre jovens, como também lecionará no Seminário Teológico Batista Independente de Feira de Santana. O ordenando é formado em Teologia pelo Seminário em Campinas. A presença de Deus foi real entre o seu povo no culto de ordenação, havendo muita alegria e gratidão a Deus por esse "filho na fé" que estava sendo separado para melhor servir ao Senhor. Luz Nas Trevas associa-se às alegrias do ordenando e da Igreja em Feira, desejando que Antonio José Pimentel seja um instrumento usado nas mãos do Senhor à difusão do Evangelho e ao ensino daqueles que seguirão a trilha ministerial.

Pr. Renato Maleski, sec. regional

DOMINGO G. SILVA

No dia 13 de agosto/88, a Igreja Batista Independente de Maceió, consagrou ao santo ministério da Palavra de Deus, seu evangelista Domingos da Silva Garcia. O novo pastor estará servindo a Igreja de Satuba, Alagoas, uma vez que o ordenado já vinha exercendo suas atividades nessa Igreja há dois anos. O irmão Domingos Garcia nasceu aos 25 de maio de 1960, natural de Maceió. É casado e cursa o 3º ano básico em Teologia. Estiveram presentes uma grande caravana de irmãos de Satuba que desejaram ver o seu evangelista ordenado ao ministério e vários pastores da 8ª Secretaria e irmãos de igrejas locais. Rogamos as bênçãos do Senhor sobre o novo pastor.

Pr. Jesé Felix, sec. regional

Satuba: 1º aniversário do programa "Luz nas Trevas"

A Igreja Batista Independente de Satuba, por intermédio de seu pastor, irmão Domingos Garcia, conseguiu junto à Câmara de Vereadores da cidade, utilizar-se dos serviços de alto-falante dessa entidade, para anunciar a Palavra de Deus.

Dessa forma, duas vezes por semana realiza cultos em programa denominado "Luz Nas Trevas", designação do órgão informativo mensal da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. No dia 23 de setembro, a Igreja comemorou um ano do aniversário do programa que transmite ao povo satubense experiências da vida cristã, concitando-o a ouvir as boas novas de salvação da Palavra de Deus. Na realidade tem sido uma experiência marcante na vida da Igreja e da cidade esta iniciativa, e temos a certeza de estarmos realizando algo para o reino de Deus. Em agradecimento ao Senhor por esta concessão, foi promovido um culto especial de aniversário do "Luz Nas Trevas", con-



tando-se com a presença de vários irmãos e autoridades.

A Igreja em Satuba vive momentos de grandes experiências e realizações na obra, destacando-se a construção de seu templo e casa pastoral. Por tudo isso somos imensamente agradecidos ao Senhor que sempre faz triunfar o seu povo.

Pedimos as orações dos irmãos em nosso favor e em favor de nossa família.

Pr. Domingos Garcia

Uma palavra de quietude

"Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus" - Sl. 46.10

Na época turbulenta da Reforma Protestante, Martinho Lutero encontrou no Salmo 46 uma leitura confortadora, levando-o a escrever um dos hinos mais cantados no mundo: "Castelo Forte é nosso Deus".

No final do referido Salmo encontramos uma palavra de quietude proferida pelo Senhor, dizendo: "Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus". Esta palavra é, em geral, interpretada como uma ordem ao coração do crente. No entanto, parece-nos ser uma ordem dirigida às circunstâncias ou pessoas que, de uma forma ou de outra, representam uma séria ameaça ao homem crente. Uma ordem que pode ser comparada à palavra de Jesus ao agitado mar, dizendo: "Acalma-te, emudece!" (Mc. 4.39). A forma verbal usada pelo salmista vem da palavra "shabat", que significa "fazer cessar", "parar". A nossa palavra "sábado" vem da mesma raiz verbal, significando "descanso".

Meditemos, pois, nesta palavra de quietude, vendo o que ela nos mostra.

1. Mostra a soberania divina

É Deus quem diz: "Aquietai-vos". A palavra é dele e expressa a sua soberania sobre tudo e sobre todos. Não há circunstâncias permanentemente ameaçadoras. Não há tempestade interminável. Não há noites incabadas. As ameaças cessarão, a tempestade passará e a alvorada anunciará o fim da longa noite de lutas ou provações. Todos esses fatores são transitórios diante da ação do Eterno.

No Antigo Testamento, o rei Ezequias podia testemunhar disso. Ele viu o inimigo cercar a cidade de Jerusalém, ameaçar a sua segurança, afrontar o Deus vivo e mostrar-se imbatível. Mas o Senhor falou por meio do profeta Isaías, dizendo: acalmem-se, "porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor de meu servo Davi." (2 Rs 19.34). E naquela mesma noite, o Senhor fez parar o inimigo, destruindo-o.

2. Mostra o controle divino

Só o Senhor pode dizer: "basta", "cessa" ou "pare". Ele tem autoridade para isso e

sabe controlar as circunstâncias. Ele não só é o sábio piloto que dirige a nossa frágil nau em meio às tempestades, como também pode controlar os ventos e as ondas. É bom saber que o Senhor está no controle de todas as coisas. Não há luta, provação ou tentação que escape desse controle.

A história de Jó testemunha do controle divino sobre todas as coisas. Ele permitiu o seu começo e ele, na hora oportuna, mudou a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos (Jó 42.10). A mudança ocorrida estava no controle divino. Ele sabia até onde Jó poderia suportar as provações e sair vitoriosamente. Ele sabe todas as coisas. A mudança veio porque o Senhor disse: "Pare", ao adversário de Jó. Também disse: "cessa", aos seus amigos. E ainda disse ao sofrimento: "basta".

3. Mostra a vitória divina

No texto acima, além da palavra de quietude, o Senhor disse: "E sabeis que eu sou Deus". Ele está falando de um reconhecimento. O Deus soberano e que controla todas as

coisas, ele espera o reconhecimento de sua vitória, reservando-se para si toda a honra e glória. A história do povo de Israel no Antigo Testamento está cheia de momentos de livramento divino, quando houve esse reconhecimento, declarando-se publicamente "que só o Senhor é Deus".

Ao passarmos por uma provação, somos induzidos ao louvor próprio, admitindo que a vitória foi alcançada por nossos merecimentos. Mas, na verdade, a vitória é do Senhor. Em cada vitória alcançada deve haver o reconhecimento. O autor de Atos, ao registrar as conversões ocorridas em Antioquia, apressou-se em dizer: "A mão do Senhor estava com eles" (At. 11.21). Portanto, acima de tudo e de todos estava a poderosa mão divina, agindo.

Concluindo, podemos dizer que esta palavra do Salmo 46 é uma mensagem de quietude às circunstâncias e pessoas que representam ameaça ao homem crente, na qual o Deus soberano age, controlando todas as coisas e dizendo que a vitória é dele. Aleluia!

Pr. Paulo Mendes

VIDAS QUE FIZERAM NOSSA HISTÓRIA

Pr. Pedro Falcão



ANDERS GUSTAF ANDERSSON

Não podemos deixar de registrar neste segmento, a vida de ANDERS GUSTAF ANDERSSON, o autor da carta que motivou a vinda de Erik Jansson ao Brasil.

Andersson havia emigrado para o Brasil no ano de 1891, radicando-se na Colônia Guarany, naquele tempo pertencente ao município de São Luiz Gonzaga e onde viviam várias famílias suecas. O casal Andersson, salvo por Jesus, era membro de uma igreja batista na Suécia; por um lado sentia saudades dos amigos que deixou na Pátria, agora distante, por outro, via seus patrícios e parentes (filhos) nos vícios da embriaguez, distanciando-se cada vez mais dos caminhos da retidão.

Foi quando leu nos jornais recebidos da Suécia acerca da obra Missionária de Orebro, que resolveu escrever ao jornalista crente EDELBORG, que por sua vez enviava a correspondência ao "pai" das missões, John Olgman. E foi em resposta a esta carta que Erik Jansson veio ao Brasil. Por essa razão estamos mencionando o encontro de Jansson que chega a Guarany no dia 12 de setembro de 1912. Ninguém de nós poderia imaginar a alegria de Andersson ao receber em seu humilde lar o "enviado" do Senhor. É verdade que ele havia escrito uma carta e que confiava em Deus, mas, tão distante estava na mata virgem e, de repente, surge diante de seus olhos a resposta de suas orações — o missionário —, parece demais, não acham?

Andersson renovou-se em sua fé. A vida do missionário passou a ser sua própria vida. Acompanhava o Mensageiro do Senhor em suas caminhadas pelo interior e, em certo sentido, fazendo parte de seu ministério; foi na verdade um fiel companheiro do servo do Senhor.

Enquanto escrevemos, procuramos nos situar naquelas paragens, pelo meio das matas onde Jansson andou a cavalo, a pé, ou em um pequeno barco, quando atravessavam os rios, sempre em busca das almas per-

didadas por que Jesus morrera. Ele não sabia falar a nossa língua e Andersson pouco podia ajudá-lo, mas aos poucos o missionário aprende e começa a falar, embora um pouco atrapalhado, mas os povos humildes do interior compreendem quando lhes dizem que Jesus os ama, não importando a forma como é dito. Se Andersson não podia fazer muito quanto à língua, podia orar e assim vencer as dificuldades na rudez do interior.

Em 1939 Andersson muda-se para Ijuí, vindo residir na casa de seu filho Emilio, onde ficou algum tempo e depois com seu outro filho, Carlos. A velhice chegou para Andersson; quando não podia mais ir à casa do Senhor. Então os jovens da Igreja Salém iam todas as tardes de domingo visitá-lo e alegrar o velho servo do Senhor com cânticos e música, levando-lhe sempre uma palavra de Deus.

Com a idade de 96 anos e alguns meses, Gustaf Andersson dormiu no Senhor, deixando através de si um rastro luminoso de fé e dedicação.

A carta de Andersson faz parte dos arquivos da Missão de Orebro, na Suécia, mas os resultados dessa carta continuam a abençoar o povo brasileiro. E o seu nome está escrito no Céu!

DADOS BIográficos:

Anders Gustaf Andersson nasceu no dia 29 de Julho de 1855, em Vasterotland (Suécia), sendo batizado em Stokolmo, aos 28 anos.

Como podemos ver, de um começo bem humilde (a carta de Andersson), temos hoje, para contemplar, uma gigantesca obra realizada através da obra missionária batista independente, no Brasil.

E bem dizia o profeta Zacarias: "Pois quem despreza o dia das humildes começa?" (Zacarias 4:10)

TODA HONRA E GLÓRIA AO SENHOR DAS MISSÕES

Chegaram!

Especialmente Para Você



EVANGELIZAÇÃO DINÂMICA

Luís J. Walker
14x21 cm - 262 páginas

Se você ou sua igreja desejam uma orientação clara e concreta sobre as bases bíblicas da evangelização, do poder para evangelizar e dos diversos métodos que ajudam a ganhar almas para Cristo e ajudar os crentes a perseverar em sua fé, este é o livro que aguardavam. Uma seção inteira oferece excelentes idéias tanto a estudantes como a professores que desejam estudar ou ensinar. Contém, ainda um útil índice de métodos, permitindo a rápida localização de qualquer de seus temas.

SUSANA

Glen Williamson
11x18 cm - 204 páginas

Susana é um romance biográfico da mãe de John e Charles Wesley. Retrata a época em que ela viveu, apresenta a família que ela teve,

e mostra a parte que ela e o marido Samuel desempenharam, sem que o soubessem, no reavivamento que sacudiu o mundo para Cristo. É um livro informativo e emocionante, há tempos esperado. Pinta o retrato de uma mulher das mulheres, na força; uma mulher do homem, no amor; e uma mulher de Deus, na fé.

TEMPO PARA TODO PROPÓSITO

Bob Ricker & Ron Pitkin
14 x 21 cm - 168 páginas

Minha vida se encaixa nos propósitos de Deus? De que valem minhas lágrimas, meu trabalho e meus esforços? Como conseguir o máximo da vida? Que importância devem ter para mim o dinheiro e as posses?

Este livro, de reflexões sobre o significado da vida, é um estudo de Eclesiastes. Segue com absoluta franqueza, os pensamentos de Salomão sobre trabalho, sexo, injustiça, dinheiro, amizade e realização.

DESPERTE O ESCRITOR QUE HÁ EM VOCÊ

João Barbosa Batista
14x21 cm - 176 páginas

Como iniciar um artigo? Como coordenar as idéias? Que são construções paralelas? Partindo da premissa de que não é necessário saber gramática para escrever bem, o autor vem, neste excelente livro, em socorro daqueles que acreditam no poder da mensagem impressa e desejam melhorar sua redação. João Batista analisa questões básicas de linguagem, juntando, para cada caso, numerosos exemplos e exercícios. O resultado é um manual prático e útil a todos os que militam na dura mas inspiradora arte do bem escrever. Foi o livro texto do I SEMINÁRIO PARA NOVOS ESCRITORES promovido pela Editora Vida.

CONHEÇA O MARAVILHOSO MUNDO DA LITERATURA EVANGÉLICA

Editora Vida

Avenida da Liberdade, 902
01502 São Paulo, SP • Fone: (011) 278-5388

TRANSFORMEMOS ESTE PAÍS PELO PODER DE DEUS ATRAVÉS DA PÁGINA IMPRESSA!